N.º 29 ★ 19-7-51
Cr$ 3,00
em todo o Brasil



A CENA muda

CINEMA
RÁDIO
MÚSICA
NOVIDADES









É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA.

AT. SEMOG

INSINUANTE

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

BRANCO NO PRETO

AINDA que pareça incrivel, o cinema "Rivoli", em pleno coração da Cinelândia, foi palco de uma tragédia. Durante a exibição do filme "Enamorada", foi descoberto, no "toilette", o cadáver de uma mocinha, vítima de 19 facadas, mergulhada no próprio sangue A polícia ainda mantém dúvidas sôbre se se trata de um suicídio ou um assassinato. O drama da vida real, mais uma vez, ultrapassa os limites da ficção. Cena comovente e degradante, onde se patenteia a escassez de cultura e sentimentos de um par de namorados, envoltos, misteriosamente, num drama passional. Talvez ciúme. Talvez ódio. Talvez influência das fitas de cinema, onde os verdadeiros sentimentos são impulsionados pela pena do escritor.

★

CADA vez mais nos convencemos, em face do acidente ocorrido, que a exigência do uso de gravatas, nos salões de projeção, é uma medida sem grande importância. Devia ser proibido, isto sim, o porte de armas. Evitar-se-ia, assim, não só o estrago das poltronas, como o estrago da vida alheia.

★

ENTRISTECE, ainda, o panorama radiofônico do país, em certos programas de auditório, onde o deboche e a zombaria são o alvo da diversão de meia dúzia de individuos que não têm para onde ir. Sirva como exemplo, a ironia e o mau trato que sofrem alguns calouros nas mãos de certos animadores. Se são êles, afinal de contas, os "motivos" do programa, devem ser tratados com boas maneiras. Sua ignorância, em alguns casos, não os deixa perceber até que ponto estão servindo de palhaços. O calouro também é um ser humano. E, muitas vêzes, o "cartaz" do futuro. O preço da glória é muito caro, não resta dúvida.

★

NOTA importante: Copacabana não perdeu de todo, com a transformação do cine "Alvorada" em teatro, uma casa onde se exibam fitas francesas. Ali mesmo, no Pôsto 1, o cineminha "Leme" continua funcionando, atendendo às exigências do público da zona sul, projetando películas gaulesas. Pena que seja tão pouco frequentado. Ainda que a tela seja muito alta, vale mais que o sacrifício de ir à cidade, onde nem sempre se encontra uma cadeira vaga.

★

A melhor propaganda ainda é feita pelo público. De nada adiantam os estudados "slogans" e as aparatosas frases de publicidade. Porque é o espectador quem decide, realmente, do sucesso e fracasso de uma fita. No sentido da bilheteria, queremos dizer.

CARTA ABERTA A LEON ELIACHAR

Prezad. Leon.

O seu artigo na primeira página de A CENA MUDA do dia 28 do corrente, intitulado "A VERDADE SÔBRE A MARISTELA" decepcionou profundamente os meios cinematográficos de S. Paulo, que sempre viram com simpatia e confiança você e sua revista.

A outras cidades do Brasil talvez você consiga, "provisòriamente", convencer sôbre a sua "verdade" acêrca da Maristela. Não, porém, a S. Paulo, onde os fatos decorreram à luz do dia, sob a vigilância incessante de milhares de olhos da crítica especializada, da imprensa e do público.

"Ouvimos tôdas as fontes possíveis", diz você em sua "verdade" sôbre a companhia dos Audrás.

Ao contrário, porém, do que você afirma, tôda a opinião cinematográfica de S. Paulo sabe que você, ao passar apressadamente pelos estúdios do Jaçanã, não teve tempo de ouvir a crítica e a reportagem cinematográficas, os alunos e professôres do Seminário de Cinema, os sócios e diretores da Associação Paulista de Cinema, a centena de técnicos despedidos pela Maristela e os vários advogados já credenciados para pleitear os direitos dos mesmos perante a Justiça.

Sim, caro Leon, porque muito ao contrário do que você assegura e a Maristela propala através de sua matéria paga, não foram indenizados todos os funcionários despedidos. Você verá muito em breve, pelas decisões judiciais, cujas certidões lhe serão remetidas, que inúmeros trabalhadores da Maristela, demitidos abruptamente por Benjamin Finenberg, são credores ainda de "avisos-prévios", de horas extras e, por mais incrível que pareça, de salários criminosamente sonegados.

Permita-nos ainda, prezado Leon, que lhe digamos com tôda franqueza o quanto de leviano há na sua tentativa de reabilitar Mario Civelli e Benjamin Finenberg, nesta altura dos acontecimentos, quando a ficha dêsses dois senhores já é do domínio público, para sorte, aliás, do cinema nacional.

Nem é verdade o que você ingênuamente proclama: "Todos têm razão, cada qual dentro do seu ponto-de-vista". O que há, no caso, são apenas dois pontos-de-vista: "pró" e "contra" o cinema nacional. Têm razão os que estão com o primeiro e defendem o direito inalienável de nossa Pátria possuir um cinema nacional e independente. Não têm razão os testas-de-ferro de interêsses estranhos, empenhados em impedir ou liquidar a nossa indústria cinematográfica nascente.

"O monstro de Jaçanã continua firme", diz você, e acrescenta: — "Falta-lhe movimento, vida".

Fruto da inépcia, da improvisação e da ignorância de todos os problemas cinematográficos, a Maristela é realmente uma monstruosidade. Falta-lhe movimento, vida no presente, e faltam-lhe por completo as perspectivas futuras.

E um monstro dêsses, caro Leon Eliachar, não merece por certo os cuidados de sua pena nem a proteção das páginas de uma Revista como a sua.

S. Paulo, 29 de junho de **1951**.

(*as.*)*Alex Viany, Carlos Ortiz, Ortiz Monteiro.*

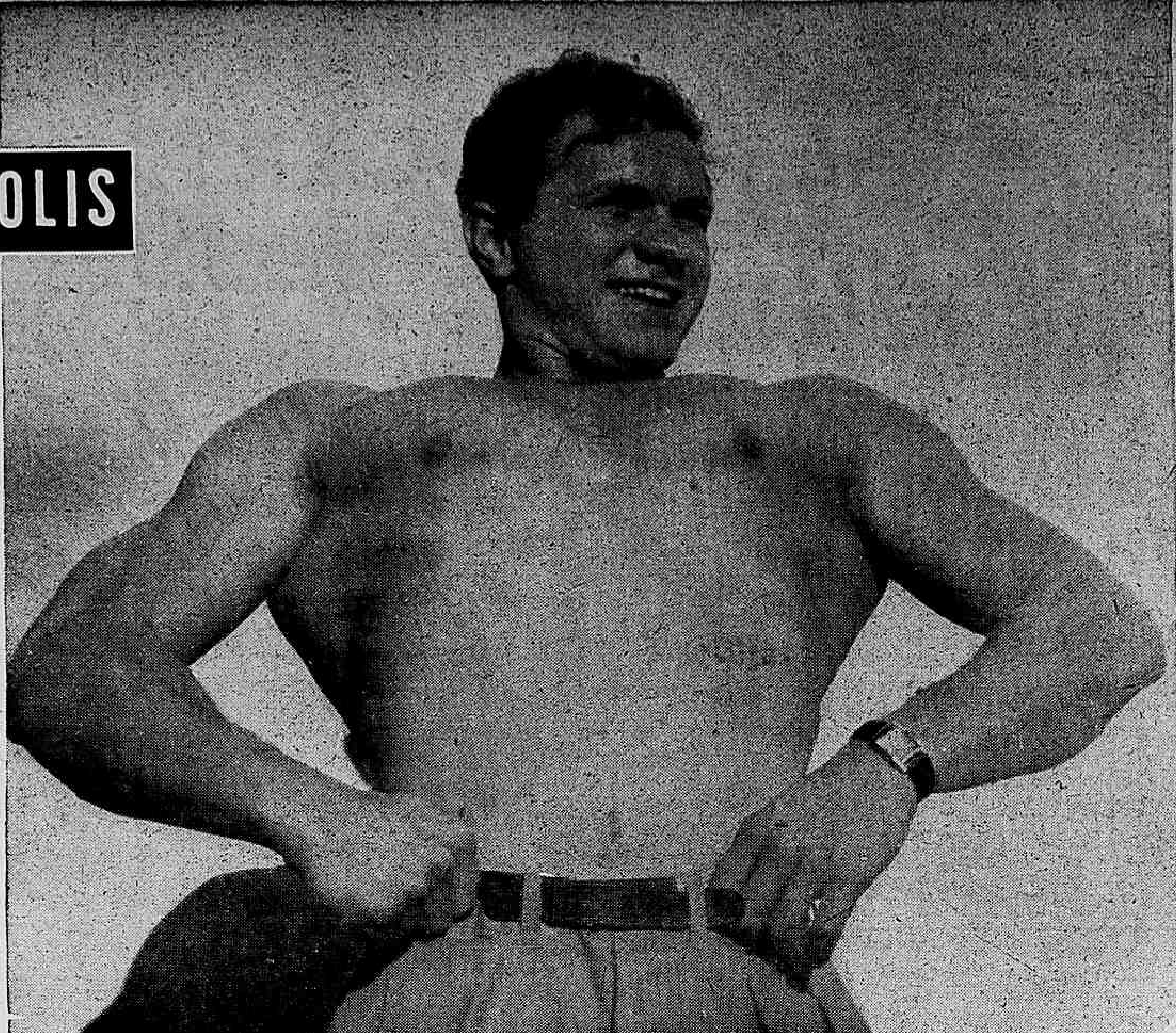
★

AO contrário do que possa parecer, não estamos dando proteção a ninguém. Doa a quem doer, esta revista estará sempre ao lado da verdade. E a verdade foi dita. Desejamos esclarecer que não passamos "apressadamente" por São Paulo. Lá permanecemos durante quatro dias, ouvindo, como afirmamos, tôdas as fontes possíveis, inclusive a crítica, através de uma "carta aberta" publicada nos jornais locais e assinada por Alex Viany (com quem conversamos pessoalmente), Carlos Ortiz e Ortiz Monteiro. Com tudo isso, a conclusão a que chegamos foi aquela que expusemos em nosso artigo e que, apesar desta carta à nossa pessoa, não mudará a sua veracidade, até que venham as "provas", conforme os conceituados críticos prometem. Nada nos resta senão aguardar os acontecimen'os. E aqui fica publicada a carta, conforme solicitação dos signatários. E, embora *provisòriamente*, a "verdade" foi dita. Aguardemos o dia em que se possa, realmente, colocar as aspas assinaladas nessa palavra pelos missivistas.

leon eliachar

JARDEL JERCOLIS

TUDO começou quando Jardel Jercolis, seguindo a inclinação do saudoso pai, resolveu ingressar no teatro. Corria o ano de 1947, quando estreiou com «Os Comediantes», na peça «Desejo» de O'Neil; todos sabem o que foi êsse sucesso, merecendo o aplauso incondicional do público e da crítica. Era um ator, evidentemente, que nascia. Muito jovem ainda, tinha tempo de sobra para desenvolver seu talento, que só o tempo e a experiência viriam madurar em seu espírito inato de artista. Foi contratado, logo em seguida, por Dulcina, e entre outras peças, representou «A Filha de Iório», de d'Anunzio, e «Já é Manhã no Mar», de Maria Jacintha,



Forte e simpático, Jardel deixa mensa'mente seus cabelos no cabe'ereiro — mas não perde sua fôrça. E' um Sansão do século vinte.

SANSÃO SEM DALILA

A REVELAÇÃO TEATRAL DE 48 INGRESSA NO CINEMA ★ SOLTEIRINHO, CONTINUA À ESPERA DA DALILA DE SEUS SONHOS ★ PRATICA ESPORTES EM COPACABANA

Texto de FRANKIE ★ Fotos de NÔDGI

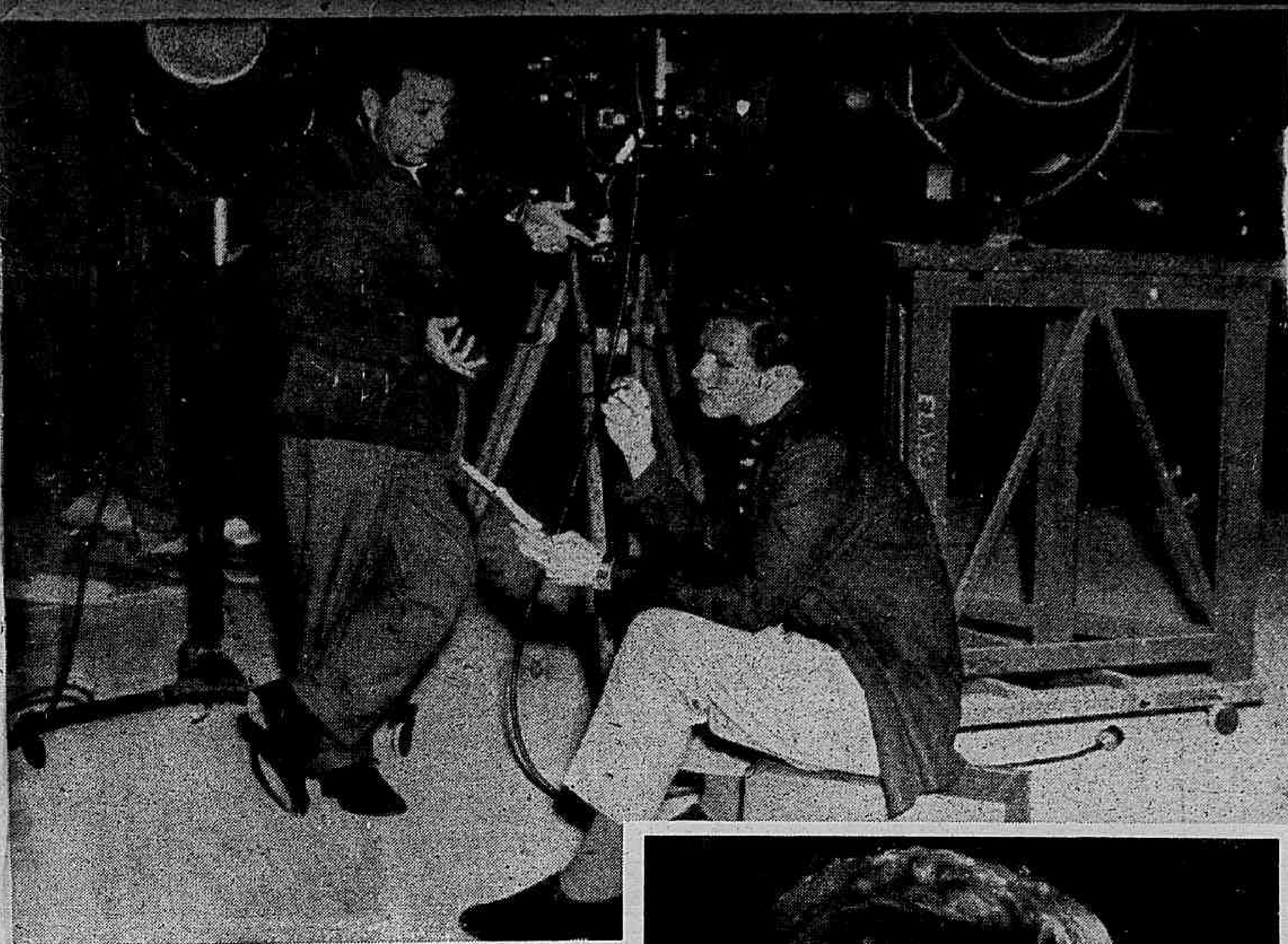


Jercolis afirma que algum dia derrubará as grades de sua solidão. E' só aparecer uma Dalila que lhe agrade.

que lhe valeu o prêmio conferido pela Associação de Críticos Teatrais, como a «maior revelação masculina» de 1948. Não se deixando envolver pelo bálsamo da glória, Jardel continua sendo um estudioso. Interessa-se por tudo que se relaciona à cultura, e, mais particularmente, à literatura teatral. Quando é chamado a viver determinado personagem de uma peça, Jardel se dedica a êsse personagem, de corpo e alma, tornando-se quase um seu escravo. Decompõe, analisa, cria «nuances», e, por fim, identifica-se. Atualmente, compõe o elenco do Teatro Copacabana, ao lado de Nelson Vaz, Beatriz de Toledo, Marilú Montenegro, Walter Améndola e Maria de Lamaigné, representando a peça de Henrique Pongetti, «Manequim» — peça fraquinha, diga-se, mas muito bem interpretada pelo seu «cast» de valor.

Jardel reside com sua mãe, Lódia Silva, que teve também suas inumeráveis noites de glória. Quantos ainda não se lembram dela? Hoje, passados os anos, é a mãe extremosa que não vacila em prestar o seu incentivo ao filho que ela tanto ama. E êle, por sua vez, tem por D. Lódia verdadeira adoração, pois, além de mãe perfeita, é a sua maior fã — e fã sem rival. Jardel tem 21 anos de idade, 1,85 de altura e pesa 95 quilos. Gosta de ler, de música, de teatro, de cinema e de boas companhias... femininas. Pratica esporte e mora em Copacabana. Apesar de ser um verdadeiro Sansão, corta o cabelo de vez em quando e não perde a sua fôrça. E' solteiro, estando em disponibilidade, aguardando que apareça á Dalila de seus sonhos, mesmo sem tecnicolor, e mesmo sem ser parecida com a Heddy Lamarr.

Além do teatro, Jardel ingressou no cinema: está filmando nos estúdios da Flama a película «Seu Último Amor», de autoria e direção de José Carlos Burle, ao lado de Maria Sampaio e Ilka Soares. Pelo visto, mostra-se muito entusiasmado com o andamento das filmagens, e declara que vem sen-



Nos estúdios da «Flama», José Carlos Burle lhe dá algumas instruções para uma cena de seu primeiro filme: «Seu último amor».

tindo novas e atraentes emoções, diante das câmaras e sob os refletores — emoções que êle não pretende abandonar tão cêdo.



Jardel é um dos mais elegantes jovens do mundo artístico. Não foi á-toa que lhe deram um bom papel em «Manequim»



Em seu primeiro filme, Jardel vive um pianista. Embora perfeito, quem toca por êle é o maestro Radamés Gnatali. Ao fundo, de bigode, o rapaz que veio de S. Paulo para fazer a parte cômica da película.

RÁDIO

O QUE ÊLES PENSAM...

ENCONTRAVAMO-NOS há poucos dias numa das emissoras mais conceituadas da nossa capital, quando ouvimos o desagradável comentário de um dos seus componentes:

— Ah, prá que se incomodar... Copacabana? Lá ninguém ouve rádio... só joga pif-paf!...

Falava-se, certamente, sôbre atores e ouvintes...

O grande engano da maior parte dos atores e dos demais intérpretes de rádio, é pensar que êste sòmente é ouvido por determinada classe de ouvintes...

O déscaso na interpretação e o menosprêzo daqueles que justamente representam a parte interessada no caso, por dever de profissão, faz com que os ouvintes continuem ansiosos por "algo" de melhor e mais nobre no rádio brasileiro! A arte radiofônica tem sido ainda avaliada devidamente por aquêles que dela vivem e dependem. Enganam-se os que julgam ser os ouvintes de rádio, criaturas bossais e sem a menor compreensão das coisas! Há uma falta gravíssima por parte dos chamados "cartazes" radiofônicos, que julgam-se partidários das "classes superiores", pelo simples fato de já haverem galgado os degraus da fama e alcançado os frutos da glória! Isto não quer dizer nada, senhores intérpretes, pois se alí estão, o devem única e exclusivamente aos ouvintes, que pacientemente têm acompanhado a marcha lenta e muitas vêzes desoladora do seu progresso, através duma carreira acidentada, cruel e difícil, com o mais louvável carinho e tolerância!... Lembrem-se, senhores intérpretes, que o ouvinte merece respeito e admiração, acima de tudo! Êste é um crítico poderoso, capaz de os elevar ao ponto máximo de uma carreira, como arrancá-los de um pedestal de ouro ! Lá do seu cantinho, êle observa os menores detalhes ocorridos durante uma irradiação. Perspicaz e inteligente, não perdôa a menor falha daqueles que displicentemente, na maior parte das vêzes, se encaminham para um microfone, fugindo a auto-crítica, desprezando as linhas de conduta, desobedecendo aos nobres princípios da ética e da educação.

Senhores intérpretes, um pouco de mais atenção e respeito àqueles, que, de ouvido aguçado e coração aberto, preparam-se para ouvir religiosamente o fruto dos seus trabalhos. Afastam os ditos maldosos ou chistosos de seus caminhos, e acatam com mais boa vontade e a mesma tolerância e carinho, a opinião alheia. A falta de auto-crítica, impedir-lhes-á, muitas vêzes, que se travem melhores conhecimentos quanto aos seus próprios méritos, não permitindo desta forma, o ampliamento dos seus campos de ação!...

Felizmente para todos nós, ainda existem batalhadores incansáveis que seguem escola do Professor Roquete Pinto, criando e enaltecendo, através de lutas e vitórias, momentos de verdadeira satisfação espiritual. Homens de valor inegável, como Paulo Roberto, Tude de Souza, Berliet Junior, Almirante, José Condé e muitos outros, cuja lista seria demasiado longa enumerar, cujo ideal está acima das glórias alcançadas, se esforçam constantemente pela saneação moral de nossas emissoras, dando o máximo de suas energias pela criação de um verdadeiro RÁDIO!...

IRIS ALOMAI

A CENA muda

SEMANARIO DE ARTE

ANO 30 ★ Nº 29 ★ 19-7-51

SUMÁRIO

Branco no prêto 3
Carta aberta 3
Sansão sem Dalila (Frankie). 4
O que êles pensam (Iris Aloniai) 5
Telas da cidade 6
Minha filha, Linda (Max Gold) 7
O 4º Mandamento (cine-romance) 10
Confissões de Maria Felix (Alberto Conrado) 12
Futura estrêla 14
Festival de teatro 14
Cinema brasileiro (movimento) 15
Flashes mundiais 16
A ronda de Rhonda 18
O que vai pela Broadway (Jackson Flores) 20
Prelúdio à fama (quadrinhos) 21
Coluna do fã 22
Correio do fã 22
Nova dupla 23
A vingança de Jesse James .. 24
No mato sem cachorro 25
Candidate-se ao cinema brasileiro 26
Dick Powell (close-up) 30
Melodias para você 31
Arquivo (Brooklyn Jack) 32
Música (Oswaldo da Cunha) .. 33
Pausa para meditação 34
Glossário Cinematográfico — (Hugo Schlesinger) 34

C A P A :

ORLANDO VILLAR
(Maristela)

A redação não se responsabiliza pelos trabalhos assinados

E X P E D I E N T E

Fundado em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil Telefones — Secretaria, 22-4447: Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria. 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura (52 números). Cr$ 150.00. Semestral (26 números). Cr$ 75 000. Registrada: Anual. Cr$ 180.00. Semestral. Cr$ 90.00 Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral. Cr$ 140.00 Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

Distribuição em São Paulo:
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 4-1569
Rua da Conceição, 58 — 1º andar — Tel. 36-6718

CORRESPONDENTE EM HOLLYWOOD

VIOLET KINNEY

THMOMAS KEENE

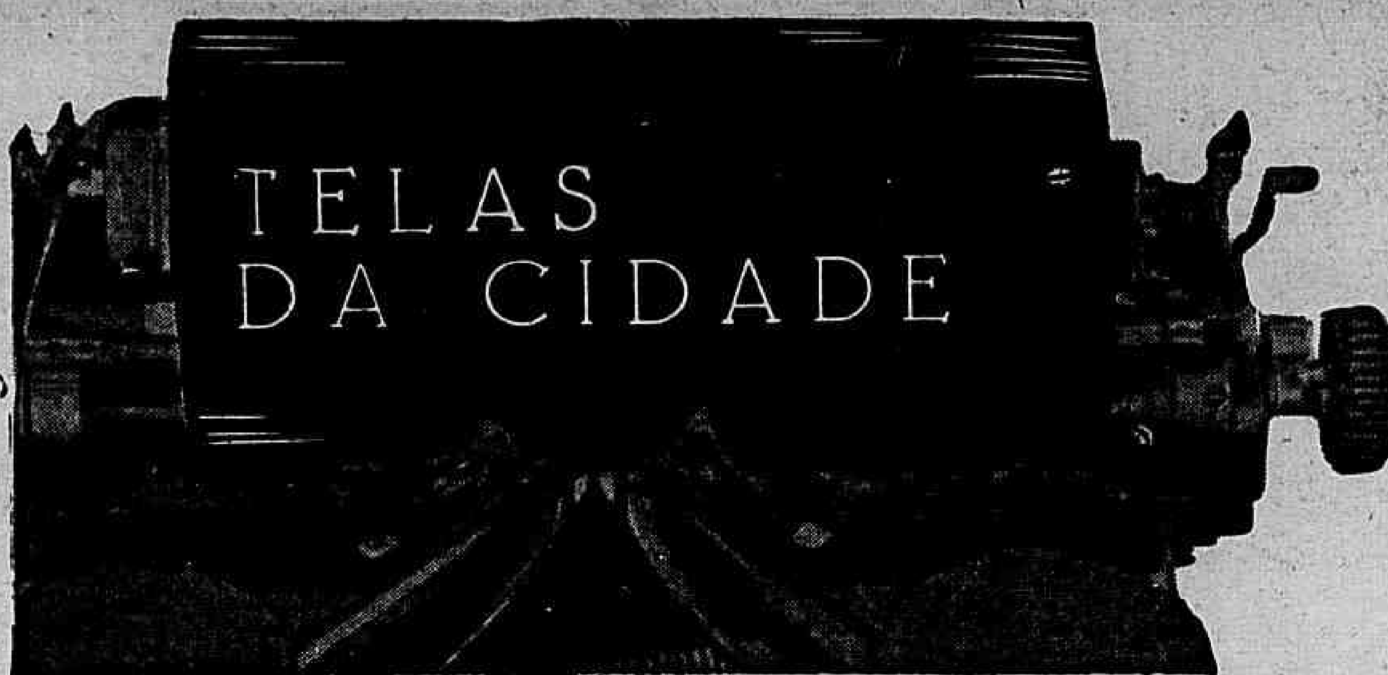
CORRESPONDENTE EM PARIS

JEAN DELMAR

Redator-Chefe da Publicidade
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom ;4 - Muito bom; 5 - Ótimo

CARTAS VENENOSAS
(The 13th Letter — Fox)

Versão americana da célebre novela de Jack Palance, filmada pelo cinema francês sob o título de "Le Corbeau" (A Sombra do Pavor), uma das grandes realizações de mestre Clouzot. Otto Preminger, que tem a seu crédito a realização de "Laura", nada consegue de extraordinário, senão um filme comum, embora os exteriores sejam bem fotografados, pois foram filmados numa aldeia francesa do Canadá. A história é realmente interessante, mas a realização não consegue os mesmos resultados. Charles Boyer, embora caracterizado, parece estar cansado do cinema. Michael Rennie é o melhor do elenco, seguido de perto por Linda Darnell. Françoise Rosay, sempre ótima, num pequeno desempenho. Constante Smith e Judith Evelyn não comprometem. Ótima fotografia e bom fundo musical. Mas fica faltando qualquer coisa na fita para convencer.

Cotação artistica: 2½ — *Cotação comercial*: 2

★

TERRA E' SEMPRE TERRA
(Produção nacional — Vera Cruz)

A história é mais ou menos assim: um homem gosta da terra que não é sua. Apesar da idade avançada, casa-se com um brôto. Sempre trata mal a senhora. Quando o filho do dono da fazenda vai ali passar uns dias, gosta da moça, gosta da terra e gosta do jôgo. Perde tudo no jôgo e a moça vai ter um filho seu. O marido descobre, aproveita para dar o golpe, pega um revólver e vai matar o moço, mas na hora "h", serve-lhe um café e diz a êle que pode ficar com a moça. No fim, o homem mau corre, o moço vai embora e a moça vai ter um filho. Sai dessa. Guerra Peixe compôs uma música bonita; não para o cinema, salvo alguns trechos. A fotografia é limpa e bonita, com alguns ângulos bem apanhados. O som é quase perfeito. As interpretações, de uma forma geral, estão boas, destacando-se Abilio Pereira de Almeida e Marisa Prado. Esta última tem futuro no cinema, se melhor dirigida. A direção de Tom Payne é fraca, mas chega a ser regular em alguns momentos. A cenarização é débil e deixa confuso o espectador, mas a culpa recai mais sôbre a história, de um vazio que domina tudo. Mário Sérgio é um rapaz simpático, com boa figura, mas cujo talento, se o possui, não chega a aparecer em nenhuma cena. Ruth de Souza, atriz dramática de qualidade, defende bem a sua parte. No conjunto, portanto, e apesar de tudo, a fita mostra que o cinema nacional está com vontade de acertar. Tècnicamente, é superior aos demais já apresentados. Pode ser assistido.

Cotação artistica: 1½ — *Cotação comercial*: 2

★

DILEMA DE UMA CONSCIÊNCIA
(Storm Warding — Warner Bros.)

Focalizando as violências e os crimes praticados pela organização secreta Ku-Klux-Klan, nos Estados Unidos, temos aí uma história boa, cuja ação se desenrola numa cidadezinha americana, onde a lei é frágil mas procura, de tôdas as formas, eliminar a ação nefasta dessa legião de assassinos. Infelizmente, e apesar do esfôrço do diretor Stuart Heisler, a cenarização não capta bem o sentido da história. Temos, portanto, apenas algumas boas cenas, isoladamente, como a do assassinato do repórter, durante a noite, nas ruas desertas e escuras, com o testemunho casual da jovem Marsha Mitchel (Ginger Rogers); o encontro dessa jovem, mais tarde, com um dos componentes do grupo, marido de sua irmã; e a tentativa de dominá-la (na melhor sequência do filme), embriagado e descontrolado, na casa vazia, durante a noite. Esplêndida fotografia. Bom fundo musical. O objetivo do filme é elogiável, sendo frustrado, infelizmente, nas cenas finais, pouco convincentes, chegando mesmo a decepcionar o público, pouco faltando para o ridículo. Ginger Rogers é uma excelente atriz dramática. Ronald Reagan, sóbrio. Doris Day, num papel diferente, promete. Steve Cochran é o melhor do "cast", excelente.

Cotação artistica: 2½ — *Cotação comercial*: 3

★

O MEU DIA CHEGARA
(Produção nacional — Nova Terra)

O grande buldog quer dormir, mas o galo magro não deixa. O cão faz misérias, mas o galo ali está, firme, a cantar. Gozadissimo o desenho. O filme não vale comentários, não vale o tempo que vamos perder.

Cotação artistica: 0 — *Cotação comercial*: 2

★

NASCI PARA BAILAR
(Born to Dance — Paramount)

Musical em tecnicolor com Betty Hutton e Fred Astaire. Algumas cenas engraçadas e algumas músicas razoáveis. O espetáculo é salvo pelos sapateados de Fred Astaire. Continua sendo "o maior", no gênero.

Cotação artistica: 2 — *Cotação comercial*: 3

★

DUELO SEM HONRA
(Duello Senza Onore — Art-Film)

Êste é um dramalhão disfarçado, muito bem disfarçado, aliás, graças à boa cenarização e à direção convincente de Camillo Mastrocinque. Uma história de amor, bem ao gôsto das mocinhas fãs de novelas radiofônicas, com duelos, traições, casamentos, amantes, conventos e homicidios. Boa fotografia, bom fundo musical, e um ritmo ameno e agradável, sem precipitações. Massimo Girotti, Annette Bacha, Constance Dowling e Ave Ninchi compõem o elenco homogêneo. Roldano Lupi, entretanto, rouba as cenas em que aparece. Pode ser visto pelos apreciadores do gênero.

Cotação artistica: 2 — *Cotação comercial*: 3

A VIDA DA MAIOR INTÉRPRETE DO SAMBA CONTADA POR SUA MÃE ★ SUA INFLUÊNCIA BENÉFICA REFLETIU-SE ATÉ NA CARREIRA DO PAI ★ FILHA EXTREMADA E AMIGA GENEROSA.

Texto de MAX GOLD
Fotos de NÓDGI

NÓS os repórteres, ge.almente, em cada reportagem contamos uma história sôbre determinado caso, de.erminado personage..., ou, às vêzes, sôbre fatos que se darão no futuro.

Desta vez a história se modifica, porque, para iniciar, o repórter vai ser en.revistado e contar como nasceu a história desta reportagem, que deveria ser feita com Linda Batis.a, mas acabou sendo exclusivamente com Dona Emilia de Oliveira, a boa e generosa Dona "Neném", rainha-mãe de uma dupla de Rainhas do Rádio: as Irmãs Batista...

Bem, a história foi assim: Linda Batista havia rescindido seu contrato com a Rádio Tupi e assinado outro com a Rádio Nacional. Era um grande acontecimento e a cidade fervilhava de comentários, uns achando fo.midável, outros lamentando aquela lacuna na Tupi, outros ainda dizendo que a Dircinha também iria embora e não demorava muito. Etc., etc. & Cia.

A ocasião era, portanto, oportuna para uma reportagem, mas não uma reportagem comum, mas uma "big" reportagem e eu pus-me em campo. Telefonei para a casa da família Batista e tentei marcar uma reportagem com muitas fotografias. Mas, a coisa não era tão fácil assim, Linda andava ocupadíssima com mil e uma coisas. Roupas novas sôbre modelos exclusivos de Paris, novas músicas para serem lançadas, escolha de repertório e principalmente refazer o repertório antigo. A Tupi



LINDA BATISTA
O samba têm personalidade.

Minha filha, LINDA!



ELEGANCIA
Linda sabe ser linda.



A MORTE ESTA SÔBRE AS RODAS
Mas a «Nega Maluca» anda de carro.



Êste casaco é duplo; por dentro branco e por fora cinza.



O mesmo casaco agora branco por fora.

não lhe havia permitido levar nenhuma música do arquivo, de maneira que Linda passava as tardes na Nacional ao lado de um pianista arranjador, cantando suas músicas e o maestro transportando tôdas aquelas melodias para o papel. Havia uma legião de fotógrafos e repórteres pedindo entrevistas e hora para fotografias e eu era um dos últimos a me apresentar.

Felizmente, uma antiga amizade que me une àquela generosa família, valeu como prioridade e Linda resolveu sacrificar uma tarde inteira para ficar à minha disposição e deixar-se fotografar. Combinou-se que eu teria exclusividade de ver e fotografar o novo guarda-roupa francês e eu entrei em contato com o meu fotógrafo predileto, o famoso "ôlho Mágico" Nodgi. No dia combinado lá estávamos e Linda não faltou. Levamos seguramente 2 horas fotografando, pois para cada fotografia Linda vestia um traje diferente. Fotografamos muito, mas conversamos muito pouco e uma reportagem não pode viver exclusivamente de fotografias. Por isto, acabado o serviço fotográfico, marquei novo dia para a parte falada da reportagem.

Mas, continuávamos perto da estréia de Linda na Nacional e ela cada vez mais abafada e no dia marcado aconteceu aquêle triste acidente com o diretor-técnico da Nacional, Maia.

Linda neste dia atrasou-se e eu enquanto esperava ouvia casos e histórias que Dona Neném contava sôbre os seus tempos de solteira. Foi aí que nasceu a idéia, a história de Linda Batista contada por sua mãe. Sem dar a perceber, comecei um interrogatório e dona Neném, com aquêle seu jeito calmo foi contando trechos da história de sua vida e de sua filha, Linda.

Ouçamos pois agora na palavra de Dona Neném a história de Linda Batista:

— "Meu nome é Emilia de Oliveira, nasci na data maior da Cristandade: 25 de dezembro, na cidade de Sorocaba, no Estado de São Paulo. Tive uma infância bem movimentada, pois meu pai era empreiteiro da estrada de ferro e tinha que acompanhar o movimento de construção da mesma; durante muito tempo moramos em barracas ao lado dos trilhos da estrada.

"Aos 11 anos perdi meu pai, foi um grande abalo para mim, pois eu o adorava. Mas, aos poucos, refiz-me. Minha mãe casou novamente e eu tive a sorte de ter um padrasto boníssimo, que me deu tudo que eu queria. Aos 14 anos conheci João de Oliveira Batista Júnior, ou melhor Batista Júnior. Neste tempo êle já era conhecido e famoso como artista, mas lutou muito até chegar lá. Era pobre, formou-se em advocacia, trabalhando de dia numa casa de artigos fotográficos e estudando à noite. Depois deixou a advocacia e resolveu ser artista.

"Bem, quando eu tinha 14 anos e morava na rua das Palmeiras, 252, em São Paulo, um dia apareceu Batista Júnior lá em casa, para falar com meu padrasto, que era negociante de jóias. Quando êle chegou, eu e uma negrinha que era empregada lavávamos o jardim, fazendo farra. Batista Júnior impressionou-se comigo e deu de passar pela rua onde eu morava. Voltou outra vez para comprar uma jóia com meu padrasto, jóia que êle não precisava. Um ano depois conseguiu ir à uma festa íntima lá em casa em companhia de um seu amigo, que era nosso amigo também. E tantas fêz que no dia 1º de abril pediu-me em casamento. Como sua família morava longe trouxe consigo, o sr. Francisco Serrador e o capitão Gadote. Minha família não gostou da história de eu casar com um artista, mas as referências eram boas e eu queria, por isto êles não tiveram outro remédio. Assim, em 15 de agôsto de 1918 eu casava com Batista Júnior. Passamos um mês de lua-de-mel no Rio, no Hotel Avenida, naquele tempo o hotel "chic" da cidade. Batista Júnior era então cantor e rei dos caipiras; fazia também imitações. Fizemos várias excursões, conheci quase todo o Brasil de ponta a ponta.

"E alguns anos depois, num dia 14 de junho, nasceu a menina Florinda de Oliveira, mais tarde apelidada de "Dinda" e que no Rio passou a chamar-se Linda.

"Quando Linda tinha três meses foi que



A «NOTA» MAIS ALTA DA CANTORA
80 contos por um casaco.



VITOR COSTA LEVOU SEU TALENTO
Mas deixou uma «diferença» com Almirante



INGRESSOU NA PRE-8
Adeus Televisão!

«PROMESSA»
Não engordará mais?

Batista Júnior descobriu que podia ser ventriloquo. Eu estava na cozinha p eparando a mamadeira, quando ouvi chôro de criança; preparei a mamadeira e vim para o quarto. Quando chego pe to da cama de Linda, ela abre a bôca e eu ouço aquela menina de 3 meses dizer claramente "Mamãe eu quero mamar". Levei um susto tremendo, olhei para Batista, êle estava de bôca fechada e novamente eu ouvi "Mamãe eu quero mamar". Saí aos gritos chamando pela minha mãe, que estava em casa. Foi um custo para me acalmar. Batista gostou da brincadeira e resolveu aproveitá-la comercialmente. Fêz seu primeiro boneco, que se chamou "João Chorão". Depois fêz out o, criando a dupla "Barnabé e João Chorão". Um ano e meio depois de Linda, nasceu no Rio Grande do Sul, em Caxias, onde se achava a família em excursão artística, a segunda irmã: Odete.

"Batista Júnior foi o precursor da novela com a "Historia da Familia Chorão", que era irradiada na rêde Verde-e-Amarela.

"Mas, voltando a falar de Linda, ela teve uma infância normal, estudou junto com Odete e Dirce no Colégio Sion e São Marcelo, onde alcançava semp e grau dez em tudo, menos em comportamento. Aos 10 anos aprendeu a tocar violão, tendo trabalhado antes por puro amadorismo no Teatro Santana em São Paulo, num festival de Roulien, quando tinha 9 anos e Dircinha 6.

"Linda nasceu em São Paulo, mas é carioca de criação porque aqui chegou com um ano. Gosta imen o de São Paulo e sempre que pode faz uma temporada lá.

"Aos 11 anos Linda acompanhava Dircinha ao violão em programas de rádio. Aprendeu a tocar violão com Patrício Teixei a, e aos 13 anos compunha músicas para Dircinha cantar. Um dia Dircinha adoeceu e teve que faltar a um programa de Francisco Alves na antiga Cajuti e Linda foi então substituí-la. Foi então que foi descoberta, agradou e começou a ser chamada para outras estações, ganhando o formidável "cachet" de 30 cruzeiros.

"Tinha 14 anos quando venceu seu primeiro concurso de Rainha do Rádio, conco rendo com Alzirinha Camargo, Araci de Almeida, Odete Amaral e Cinara Rios no "Yacht dos Laranjas", ancorado na Esplanada do Castelo. A decisão era pelo voto dos diretores da estação de rádio. Linda recebeu 8 votos de diretores de es-

(Cont. na pág. 28)

NO 22º AND. DO ED. DE «A NOITE»
Subindo sempre





CINE ROMANCE

O 4º. MANDAMENTO

É assim que nascem os romances de amor... Por uma tarde em que vai despreocupado por uma estrada, o jovem e ambicioso desenhista da Kalinger Machine Val McNulty, salva a linda Maggie Carleton, quando o carro desta despenha-se de uma estrada montanhosa.

Filha de um embaixador americano, Maggie tinha justamente acabado de recusar uma proposta de casamento de Kalinger, Jr., o esportivo filho de Mr. Kalinger, patrão de Val. O incidente desde logo transforma-se num caso de amor à primeira vista entre os dois jovens.

— "Sempre dirigi mal" — diz Maggie. "Deu-me trabalho obter a licença".

— "Sabe?" — responde Val. "Seus cabelos cheiram mais que um jardim!"

Maggie olha-o, entre lisongeada e irônica, e responde: "Ponha-me no chão, por favôr". E' preciso explicar que, a essas alturas, Val já estava com a pequena ao colo, por razões puramente humanas...

Assim que pode, Maggie telefona para sua mãe, a elegante e espirituosa Fran Carleton, que se encontra em Veneza, gosando as delícias de um veranêio um tanto esticado...

— "Maggie?". Compreendi bem o teu telegrama ou estou sonhando?". "E que absurdo é êste de casar assim, sem mais nem menos com êste tal, mas não há ocasião de explicar a Maggie. Êle tenta, debalde:

— "Maggie, ouve. Essa que estava na cozinha..."

— "Oh, ela é adorável, não querido?"

— "Mas, escute, Maggie. Deixe-me explicar..."

— "Oh, Val, como te amo!"





O velho Kalinger, sr. patrão de Val, que é um dos convidados à reunião, que está encantado com a arte culinária de Ellen, faz-lhe insistentes pedidos para que êle passe a trabalhar em sua casa.

— "Uma cozinheira como você, Ellen, só se encontra de 100 em 100 anos..."

— "Obrigada, mas não me decidi ainda".

Finalmente, Val consegue falar a sós com sua mãe:

— "Mamãe, prepare-se para morar conosco".

— "Não. Os recém-casados querem sempre estar sós". "Não me esqueço de que também morei com minha sogra, e um dia atirei-lhe com uma banana na cara!"

Ellen atende ao filho, mas impõe uma condição: Morará com êles, mas não quer que Vai diga a verdade a Maggie. Ficará com êles, mas como cozinheira... Essa atitude se explica, pois ela sente que dessa forma poderá ajudá-los melhor, e pensa, com razão, que o jovem Kalinger intenta destruir-lhes a felicidade.

— "Já percebi o golpe dêle!"

— "Ora, mamãe! Você acha que eu teria receio de Junior?! E' um bôbo!"

— "Bôbo é você, que não é capaz de se precaver!"

Nêsse interim, chega Fran Carleton, a mãe de Maggie, para passar alguns dias. Ela tenta quebrar o encanto que une Maggie a Val, com quem, aliás, não simpatisa, além de considerar Ellen extremamente impertinente.

— "Que audácia, a dessa empregada de vocês! Tratando-me de "ela", quando devia dizer "Mrs. Carleton!"

O velho Kalinger, descobrindo que o filho está tentando fazer passar como seu, um plano de produções de Val, faz com que êle e sua espôsa sejam convidados para uma festa da qual é anfitrião o sr. Williamson, um magnata interessado nos planos de Val.

O jovem Kalinger, entretanto, tenta pôr tudo a perder, promovendo, propositadamente, uma briga entre Maggie e Mrs. Williamson. Maggie deixa a festa enraivecida, porém, mais tarde, arrependida, telefona-lhe, desculpando-se. Aproveitando-se dessa primeira briga entre os espôsos, Fran redobra seus esforços para separá-los.

— "Humilhou-te como ninguém neste mundo... e ainda queres vê-lo!"

(The Mating Season)

ELENCO

Maggie Carleton	**GENE TIERNEY**
Val McNulty	**JOHN LUND**
Mrs. Carleton	**MIRIAM HOPKINS**
Mrs. McNulty	**Thelma Ritter**
Kalinger, Jr.	**James Lorimér**
Betsy	**Jan Sterling**
Kalinger, Sr.	**Larry Keating**
Annie	**Ellen Corby**
Mrs. Williamson	**Cora Witherspoon**
Mr. Williamson	**Malcolm Keen**
Mrs. Conger	**Gladys Hurlbut**
Mugsy	**Billie Bird**
Cel. Conger	**Samuel Colt**
Solteirona	**Mary Young**
Mrs. Fahnstock	**Grace Hampton**

Produção de Charles Brackett — Direção de Mitchell Leisen
Argumento de Charles Brackett — Walter Reisch & Richard Breen.

— "Mamãe, preciso ver Val!"

— "Esperarás que te bata ou te traia com outra!"

McNulty, um simples trabalhador braçal...

Mrs. Carleton está simplesmente horrorizada com a idéia da filha. E torna a dizer: "Se teu pai vivesse, morreria de novo!"

Mas, Maggie já está de decisão tomada. Mrs. Carleton suspira.

Inquirido acêrca do seu passado, Val diz que só tem mãe e que esta no momento se encontra dirigindo o negócio de seu pai, em Jersey City.

Val diz a Maggie: "Tua mãe tem razão, Maggie. Vais casar com um pé rapado..."

— "Quem fala! Pois ela agarrou meu pai em Changai, e nunca o soltou!"

Enquanto isso, vejamos como vai indo Mrs. McNulty, a progenitora de Val. Tendo provido o próprio sustento com a venda de "cachorro-quente" e com êle propiciado a Val a possibilidade de estudar e se educar, tinha, sem que êle soubesse, perdido o negócio deixado pelo marido.

Desamparada, ela decide aceitar o convite do filho para vir junto dêle e deixar que êle a sustentasse. Entretando, quando da sua chegada, ao descobrir que êle pretende desposar a filha de um Embaixador, encontra uma desculpa para não comparecer ao casamento, por não querer constrangê-lo.

— "Oh, Val! Por que tua mão não pôde ficar?" — perguntou Maggie. "Quem sabe se não queria que nós casassemos..."

— "Não diga isso, Maggie! A verdade é que não se atreveu a vir..."

Val pensa que ela foi chamada a resolver negócios fora da cidade, mas Ellen se empregára numa casa comercial e também numa "cafeteria". E eis Mrs. McNulty conversando com sua amiga Mugsy!

— "Já pagaste dezoito dólares por um chapéu, Mugsy?"

— "Estás louca?!"

— "E' que vou visitar minha nóra".

E Mrs. McNulty, aparece, vestida com um rigôr que não lhe era peculiar, para visitar Maggie McNulty. No entanto, Maggie, atarefada e inexperiente nos afazeres de uma casa, tentando, freneticamente, preparar-se para a sua primeira recepção, toma Mrs. McNulty pela empregada mandada pela agência.

— "Ainda bem que chega! Estou como louca!" A cozinha está como um vulcão! Você talvez dê geito!"

— "Mas... — começou Mrs. McNulty a dizer.

— "Deve jogar fora o peru, e assar outro?" — retorquiu Maggie, sem dar tempo a que a outra termine a pergunta.

— "Jogar fora um peru! Nunca! Mas, deixe-me explicar-lhe..."

Não havendo tempo para explicações, Ellen simpatiza imediatamente com Maggie, aceita a situação calmamente e coloca tudo na mais perfeita ordem.

Chegando mais tarde, Val não tem oportunidade de ver quem está na cozinha até que a festa já vai bem adiantada.

Maggie disse: "Val, essa cozinheira é um tesouro!" "Oh, que distraida! Esqueci de pagar a Ellen!"

Val está estupefacto por encontrar sua mãe na cozinha de sua própria casa.

Maggie descobre que Ellen é a mãe de Val e diz-lhe, ao procurá-lo no escritório:

— "Val, acabo de descobri-lo e o que me magôa é teres escondido de mim, que te admiro e respeito... Devias ter tido maior confiança!"

— "Ela própria assim o quiz. Eu nada pude fazer".

— "Não creio; foi idéia tua, para bancares o importante! Assim não nos entenderemos".

— "Não sejas injusta, Maggie!"

— "Escute aqui, Val. Parto amanhã para o México, fixar residência".

Mrs. Kalinger, sr., por demonstrar certa fraqueza sentimental por Ellen, resolve consertar as coisas. Leva Maggie a uma recepção na qual, Val aparece orgulhosamente acompanhando sua mãe. Reconhecendo ter sido injusta com Ellen, Maggie quer que aquela a perdôe. E as duas sogras confrontam-se uma com a outra:

— "Deixe-os em paz. Vão começar de novo".

— "E desta vez sem você e sem mim". "Vou buscar minhas coisas".

— "E você também".

— "Vá-se embora você. Eu fico com minha filha".

— "Se se meter em casa dêles, eu me meto também".

— "E em outras condições: eu cozinho e você lavará a roupa!"

E Ellen vai-se com Kalinger, sr., com quem já está de franco namôro...

FIM.





CONFISSÕES DE MARIA FELIX

O ROMANCE COM AGUSTIN LARA

CAPÍTULO III

A TRAGÉDIA IMPEDIU A ATRIZ MEXICANA DA GRANDE ALEGRIA DE SENTIR-SE MÃE ★ O COMPOSITOR APUNHALOU O CORAÇÃO DA MULHER MAIS BONITA DO MUNDO ★ LARA, BÍGAMO ★ MARIA PRÊSA NUM LINDO CARCERÉ ★

de ALBERTO CONRADO — (Exclusivo para "A CENA")

MARIA FELIX
Auto-julgamento.

OS olhos de Maria Felix tinham um chispar de olhos de pássaro, quando me declarou, ao evocar seu romance com o cantor Enrique Alvarez, integrante do famoso trio mexicano "Los Calaveres.

Naquele baile do Country Club não abandonou sua conquista durante tôda a noite, porém nada me disse. Apenas no teatro, num intervalo de "Carmem", voltou a aparecer na minha vida, como se a felicidade estalasse pelos lábios.

— Maria Felix, baixa os olhos e diz lentamente: Assim começou nosso noivado...

SEPARADA DE SEU FILHO

— Nos casamos — continua Maria — e pouco tempo depois nascia Quíque...

— Fica uns instantes pensativa para logo continuar: Foi outro fracasso matrimonial. Nunca fomos felizes... E tivemos que separar-nos legalmente e meu filho por ordem do juiz teve que igualmente afastar-se de mim.

Foi o pior momento da minha vida. Meu filho teve que ir viver com seus avós paternos. A mãe de meu marido me odiava intensamente... Eu, não podia vê-lo repentinamente como eram meus anelos. Mas, apesar da distância do tempo, todos os sábados, conversava telefônicamente com êle meia hora e me inteirava de seus pequenos problemas infantis... Assim, um dia, soube, com imensa dor, que seu pai e seus avós não lhe permitiam ir aos cinemas onde se exibissem filmes meus. Queriam que o garôto me esquecesse. Não obstante Quíque, fugiu de casa para ver alguns. Não pode o senhor imaginar minha surprêsa no dia em que me deu sua opinião sôbre uma minha película... Felicitou-me. Ninguém pode imaginar a emoção que senti. Chorei ao telefône. Foi o melhor elogio que recebi na minha vida. Certa vez — continua Maria — fui para Guadalajara para vê-lo. A avó disse-me que se tinha ausentado e que voltaria no dia seguinte. Fui no outro dia e manifestou-me que ainda não tinha chegado. Então apelei para o juiz que tinha concedido o divórcio e com uma ordem judicial regressei para casa. A avó, mortificada, tratou de disfarçar a verdade dizendo-me que tinha sido sòmente uma brincadeira... e me entregou a criança para que passeasse com êle. Desde então não tive mais inconvenientes para ver meu filho. Na realidade devo a educação de Quíque a minha sobrinha política Isabel Alvarez de Sains, a qual, por habitar também com os avós paternos, criou-se junto ao meu filho. Querem-se muitíssimo. Quíque encontrou em Lissi, como a chama, uma verdadeira mãezinha. Depois o internei numa academia militar em Toronto (Canadá).

OH ! AS MULHERES

Maria Felix tinha estado falando-me com uma paciência que fazia ressaltar a capacidade de sua voz e lhe emprestava maior interêsse ao seu tom confidencial. Mas logo se tinha exaltado gradualmente e falava já febrilmente. Achei conveniente tirá-la de seu estado emocional e lhe perguntei:

— Diga-me miss Felix... Não existe na sua vida alguma anedota... graciosa?

Sim, meu caro. Uma muito gozada... mas que pela indiscreção de um jornalista quase resultou numa tragédia para mim... Foi no México dias depois da estréia de "Dona Barbara", quando se me ocorreu a intenção de ir com meu filho ao cinema para pulsar a opinião do público. Mal começou o filme observei que tinha ao meu lado um senhor com mais ou menos cinqüenta anos que cada vez que eu apareceia na tela não fazia mais nada do que exclamar: "Que feia". "Que canhão de mulher". Não se cansava de repetí-lo constantemente. Suas palavras eram já insultuosas até que um jovem espectador virou a cabeça e encarou o outro: "Basta já senhor. Maria Felix é uma das mulheres mais lindas do mundo inteiro"; E o cinqüentão, sem mexer-se nem tirando a vista da tela, respondeu calmamente". Tem razão amigo. O que acontece é que cada vez que sai esta beldade... lembro-me do canhão que tenho em casa".

Não pude menos do que lançar uma gargalhada. Sim, a mim também causou-me graça o caso, porém no dia seguinte um jornalista publicou isso e... as mulheres da cidade assaltaram minha residência para insultar-me.

— Ficamos instantes silenciosos. De repente Maria disse:

Sempre tenho amado "criações minhas" que na realidade não existiram. Sempre que tornava a ficar só me assombrava de que houvesse podido ter sentimentos tão lindos, tão puros para pessoas que depois considerei superficiais ou más. Entretanto eu quero amar. Para mim o amor é o unico bem grandioso do mundo... depois de meu filho. Tudo fica submetido a êle. A miséria, os egoismos, os orgulhos mundanos, a fama, a fortuna, tudo... Creio que minha vida não pode acabar sem encontrar o amor. Não se pode ser feliz sem êle.

— Diz-se que com Agustin Lara era feliz...

No princípio. Nosso romance começou muito bonito e muito espiritual...

— O mundo inteiro conhece como Lara lhe adorava — interrompi. — Existe na sua composição "Maria Bonita" uma estrofe que dá uma clara idéia do estado de ânimo dêle quando a escreveu: "Amôres habrás tenido, muchos amôres Maria del alma... pero ninguno tan puro ni tan ardiente, como el que hiciste que en mi brotara..."

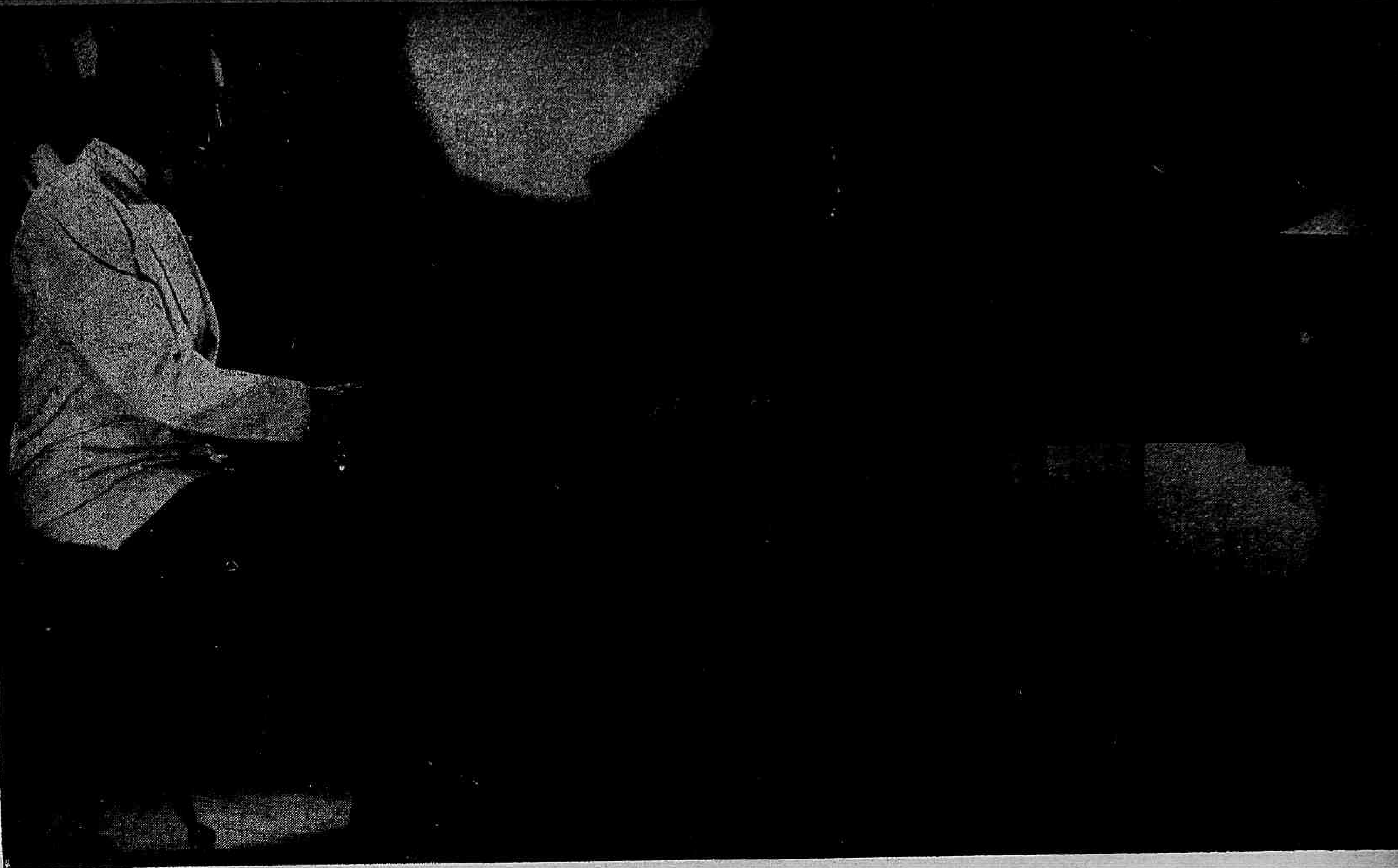
— Maria sorriu com um sorriso descolorido, irônico, e respondeu:

Ao princípio. O princípio, meu caro... depois.

O ROMANCE COM AGUSTIN LARA

— Ao recordar seu romance com Agustin Lara, o rosto de Maria Felix se tinha sombreado... Porém, em seguida, fêz um gesto tranqüilo, sorriu e prosseguiu:

O conheci em Acapulco... A primeira impressão que tive dessas praias foi como a de um enorme brinquedo envolto em papel celofane... Sôbre a areia garôtas bronzeadas pelo sol... O mar tinha uma côr fugaz que não chegava a precisar-se bem entre o azul e



o verde. Naquele dia eu estava com uns companheiros de filmagens quando apareceu Agustin. O conhecia pelas fotografias, muito difundidas no México e por suas canções que me agradavam muito mas, nunca o tinha visto pessoalmente.

Incomodo?... disse com uma leve reverência. Meus amigos negaram com um movimento de cabeça. "Tanto faz — continuou sorrindo. — Apesar de que me mandassem embora não iria. Quero ser apresentado a esta estupenda beleza.

Alguém murmurou nossos nomes e nos estreitamos as mãos. "Bem — continuou êle; — outro desejo meu era o de cumprir com uma alta função estética... Não, não nada de assombros... Não é uma vaidade minha... Olhou-me fixamente e continuou: — Que

«Amores habrás tenido, muchos amores Maria del alma... pero ninguno tan puro ni tan ardiente como el que hiciste que em mi brotara...»

seria de vossa beleza sem a feiura do homem?... Você necessita o contraste, o claro escuro. O bonito e o natural forma o contraste e quanto mais acentuado tanto melhor. Homens horríveis e mulheres divinas. Por isso preferem-me muitas mulheres pois como *contraste* não tenho preço. A que se põe ao meu lado ganha cem por cento na beleza. Coloco seu rosto quase pegado ao meu e acrescento. "Aposto como lhes parece agora muito mais bonita do que dantes? Eu ri de boa vontade... E lhe asseguro meu caro, que não o vi feio... Os olhos dêle animaram-se extraordináriamente com meu riso. O riso possui laços de simpatia e é bem sabido que o amor nasce pronto de essa chispa do simpático...

PRÊSA EM SUNTUOSO CARCERE

— Maria ascende um cigarro e permanece alguns segundos em silêncio. Eu não falo nada. Sei que Maria sofre porque tem adquirido desde cedo o costume de julgar-se. E as vêzes, teme que tenha sido por culpa sua que terminaram as belas horas daquele romance. Mais não. Foi o Destino quem secou o manancial de amor que ambos tinham.

Êsse homem de olhos penetrantes e corpo enxuto — prossegue — me enamorou apaixonadamente. Contou-me sua vida; a pobreza que conheceu de perto e suas horas de boemia... Quiçá, por isso, tôdas suas melodias estejam impregnadas dêsse ambiente sentimental e triste que tanto conheceu. Suas canções "Pecadora", "Pervertida" e outras deixam transparecer essas emoções já vividas...

Maria lança uma baforada de fumo azul e diz sentidamente.

Casamo-nos enamoradíssimos. Adorava-me como a uma deusa e a mim me encantavam suas músicas, suas poesias e suas reações finas e espirituais.



«Sou horrível. Por isso preferem-me muitas mulheres pois como contraste não tenho preço».



«Para mim o amor é a única coisa grandiosa do do mundo... depois de meu filho».

NO PRÓXIMO NÚMERO:
"O ESCANDALOSO SUICÍDIO"

FESTIVAL DE TEATRO CONTEMPORÂNEO

VARSÓVIA — Éste mês, realizar-se-á em Varsóvia a parte final do Festival de Peças Contemporâneas Polonesas, iniciado em fevereiro dêste ano, em palcos situados em todo o país. Participam do Festival 26 peças, selecionadas num concurso promovido pelo Ministério de Cultura e Belas Artes, dentre um total de mais de 50 trabalhos apresentados.

Se consultarmos as estatísticas relativas à vida teatral da Polônia de antes da guerra, veremos que a percentagem de peças de autores nacionais contemporâneos era muito pequena no conjunto de estréias. Na Polônia Popular, ao contrário, procura-se incentivar a atividade de autores nacionais, dando-lhes tôda a assistência e incluindo largamente as suas produções no repertório dos teatros da capital e da província. O atual Festival de Peças Contemporâneas Polonesas é uma prova disso. Êle se propõe contribuir para uma maior ligação do teatro com a vida da nação, fazendo com que os autores ataquem de frente problemas importantes e atuais da vida polonesa de nossos dias; o Festival deverá influir ainda sôbre o nível artístico das representações.

Êste é o terceiro empreendimento dêsse tipo na vida teatral da Polônia de após guerra. O Festival Shakespeare marcou o resurgimento do grande repertório clássico nos palcos poloneses. O Festival de peças soviéticas apresentou as melhores realizações do teatro soviético. Agora, o Festival de Peças Contemporâneas Polonesas colocou diante dos teatros e dos escritores poloneses a importante tarefa de transportarem para o palco problemas atuais de uma sociedade que edifica o socialismo, lutando pela Paz e pela realização vitoriosa do Plano Sexenal.

Os resultados do Concurso foram bastante auspiciosos e marcam uma virada na dramatologia polonesa de após-guerra. Êsse fato pode ser observado nos temas escolhidos: edificação socialista, nova moralidade socialista no campo e na cidade, tradições do movimento operário, solidariedade internacional do proletariado, luta pela Paz.

A participação no concurso de numerosos estreiantes, que souberam competir de igual para igual com grandes escritores, já conhecidos antes da guerra, e com a geração mais nova de autores que se iniciaram nas letras no após guerra, constituiu também um ponto alto dêsse grande evento cultural.

Embora a frequência nos teatros seja cada vez maior, foi pôsto em execução um amplo programa de emissões radiofônicas e de edições, para familiarizar com o Festival um público de milhões. Em tôdas as aldeias, vilas e núcleos operários, numerosos ouvintes puderam conhecer as melhores peças do Festival por intermédio do rádio-teatro. De seu lado, a cooperativa editora «Czytelnik» lançou uma série de pequenos volumes ilustrados com as peças do Festival. Com certeza, essa iniciativa permitirá que mais de uma dessas peças seja incorporada ao repertório de numerosos teatros amadores.

O Festival de Peças Contemporâneas Polonesas corre paralelo ao grandioso Festival da Música Polonesa e aos preparativos do primeiro Congresso da Ciência Polonesa. Êstes três empreendimentos, de proporções desconhecidas até agora na vida cultural do país, constituiram uma prova de intenso desenvolvimento de atividades culturais e científicas na Polônia Popular. O novo polonês, empenhado nas gigantescas tarefas de edificação de paz e do socialismo, tem graças ao novo regime plena possibilidade de desenvolver e enriquecer a sua cultura, fazendo florescer a ciência e a arte.

FUTURA ESTRÊLA

CHARLOTE AUSTIN, da Carolina do Norte, é filha do famoso cantor Gene Austin. Ela fará o seu «debut» no cinema na película em tecnicolor da 20th Century Fox — «Clube de Moças», ao lado de Jeanne Crain, Dale Robertson e Jean Peters.

MOVIMENTO



ELIANE LAGE, a vitoriosa estrêla do cinema nacional, num «still» de «Ange'a», película que foi rodada no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Eliane é hoje senhora Tom Payne, sendo o seu marido diretor dêste filme.

de Ilka Soares. As câmaras já estão rodando nos estúdios da "Flama". Filme: "Sonho de Outono", direção de José Carlos Burle.

★

Depois de terminar as filmagens de "O Comprador de Fazendas", regressa à sua pátria, Itália, o fotografo Aldo Tonti, devido a compromissos que o prendem à sua terra natal. Mas, antes de partir, declarou: "Espero voltar, pois deposito fortes esperanças no cinema brasileiro!"

★

Curiosidade: Zilah Maria, da Maristela, interrompeu as filmagens para vir ao Rio... casar-se com Carlos Vergueiro, da Vera Cruz. Política de boa vizinhança. Um dilema: onde trabalhará seu filho, mais tarde?

★

Durante uma semana, os extras e figurantes de "Tico-Tico no Fubá" tomaram vastas cargas de água no lombo, durante as filmagens da vida de Zequinha de Abreu. A cena do casamento de Zequinha exigiu uma chuva artificial, feita dentro do estúdio, que pode ser considerada, sem favor, como a maior já apresentada numa película nacional.

★

Premiado pelo seu mais recente filme "Os Ilheiros", José Cañizares, um dos mais reputados técnicos argentinos, acaba de ser contratado pela Cinematográfica Maristela, onde já se encontra exercendo suas atividades como chefe da seção de corte e montagem.

Cinema Brasileiro

FOI escolhido o título do primeiro filme de Cacilda Baker para a Vera Cruz: "Mormaço". Ao lado da primeira atriz do Teatro Brasileiro de Comédias, veremos Mário Sérgio, galã de "Caiçara" e "Terra é Sempre Terra". Algumas cenas serão filmadas em Londrina, Paraná. Direção de Adolfo Celi.

★

Acaba de ser fundado em São Paulo o Clube de Fãs de Vera Nunes. Todos os seus admiradores podem se inscrever, recebendo carteirinha com fotografia e gozar das regalias do clube. Basta escrever para Cinematográfica Maristela, Rua Francisco Rodrigues, 20, Jaçanã — ou Rádio São Paulo, Av. Angélica, 430.

★

"Caiçara" será lançado nos cinemas da América Latina, "doublado" em castelhano. E, segundo últimas informações, foi fechado contrato para sua distribuição em Portugal e colônias, havendo grande espectativa e curiosidade na terra de Camões em torno de realizações cinematográficas de nosso país.

★

Os trabalhos da Maristela continuam. Um filme lançado: "Presença de Anita", três filmes terminados ("Suzana e o Presidente", "O Comprador de Fazendas" e "Meu Destino E' Pecar") e outro em princípios de filmagens. — "A Fera Está Desperta", sob a direção de Ricardo Nunes. Uma das próximas realizações dos estúdios de Jaçanã será "A Última Noite", história de gente de teatro, passada grande parte nos bastidores. O argumento é de Alex Viany.

★

Jardel Jercolis, galã de teatro, fará seu *debut* cinematográfico ao lado



ALBERTO RUSCHEL tornou-se conhecido como um dos mais destacados elementos dos «Quitandinha Serenaders», antes de aderir ao cinema. Iniciou sua carreira cinematográfica na Atlântida, filmou nos estúdios S. Miguel, na Argentina e agora pertence ao quadro da Vera Cruz. De técnico de som em «Terra e Sempre Terra», passou a «astro» de «Angela», onde interpreta um jogador inveterado. Assim, aparecerá jogando poker, roleta, bilhar, apostando em cavalos e até numa rinha de galo, em sequências movimentadíssimas.

PELLUFO



MANOEL PELLUFO, que muita gente supõe mexicano, é uruguaio de nascimento. Iniciou sua carreira cinematográfica na Venezuela, tendo já filmado no México e Estados Unidos. Sua primeira fita rodada no Brasil é «Meu Destino é Pecar», da Maristela, tendo sido diretor e co-produtor. Pellufo tem em mente a filmagem de um grande musical brasileiro, tendo como «back-ground» a cidade de Salvador, na Bahia.





ESSAS QUATRO beldades que aquí vemos, são quatro lindas garotas da U.-International, e estrêlas das novas produções intituladas, respectivamente: «Iron Man» (Joyce Reynolds); «Francis Goes to the Races» e «The Prince Who Was a Thief» (Piper Laurie) e «Hollywood Story» (Júlia Adams).

JEFF CHANDLER é um dos astros mais em evidência atualmente em Hollywood. Jeff, que apesar dos seus cabelos brancos, não tem mais de trinta e dois anos, é um dos artistas que maior correspondência tem recebido em Hollywood. Vemo-lo aqui com Evelyn Keyes, quando filmava «Smuggler's Island».

Flashes Mundiais

ESTADOS UNIDOS

NOVA ESTRÊLA DA ÓPERA CONTRATADA PARA O CINEMA — Jerry Wald e Norman Krasna anunciam o contrato feito com Roberta Peters, soprano de 20 anos de idade, para que a cantora atue na tela durante um longo período. O jovem soprano foi uma sensação no Metropolitan Opera House, interpretando o papel de Zerlina, a heroina de "Don Giovanni", a famosa ópera de Mozart, e seus êxitos incluem tanto os do drama lírico como os de concêrto. Chegando a Hollywood há pouco tempo, Miss Peters já fêz as provas para a sua atuação em tecnicolor, no seu primeiro papel cinematográfico, que será em "Debut", uma história original de Norman Krasna. ★ *LES BALLETS DE PARIS*, NO CINEMA — Howard Hughes contratou Roland Petit e sua espetacular companhia de bailado, *Les Ballets de Paris*, de que também faz parte a famosa ballerina Renee Jeanmarie, para atuarem numa grande produção em tecnicolor que vai ser produzida pela RKO. O argumento cinematográfico da produção (cujo título não foi ainda decidido) estará pronto, segundo se espera, justamente quando a companhia de Petit termine a sua tournée de verão, no ano próximo. Cogita-se a possibilidade de que Roland Petit seja o próprio diretor do filme. Ademais de ter sido uma sensação em Nova York, a companhia de bailados de Petit tem tido êxitos semelhantes em tôda parte. ★ "TOKIO FILE 212" — Estão sendo organizados os respectivos planos para a produção do filme "Tokio File 212", de modo que a sua estréia seja feita sem tardança, dada a atualidade do seu enrêdo, que se desenrola justamente no Japão e na Coréia. Êsse é o primeiro filme levado a cabo completamente em solo japonês por uma companhia norte-americana. Florence Marly e Robert Peyton encabeçam o elenco, o qual inclui um bom número de atores de alta cotação nos círculos artísticos do Japão. O filme, produzido por George Breakston e McGowan e dirigido por McGovan, dramatiza os esforços do Serviço Secreto dos Estados Unidos para anular as intenções de um movimento subversivo japonês, cujo objetivo é prejudicar as fôrças norte-americanas na Coréia. A película foi filmada com a aprovação da Secretaria da Defesa e do Comando Supremo do Exército dos Estados Unidos no Extremo-Oriente, e também do Govêrno Japonês. ★ KEITH ANDES CONTRATADO — Keith Andes, que está obtendo um grande êxito na opereta "Kiss Me Kate", na Broadway, foi contratado pela RKO. E' um rapaz simpático, com mais de um metro e oitenta de altura, e possui uma esplêndida voz de barítono. Sua primeira película será "Tonight We Sing", produzida por George Bilson. ★ FRANCIS SULLIVAN ATUARÁ EM "BEHAVE YOURSELF" — Francis L. Sullivan, o ator inglês de amplas possibilidades, que todos certamente recordarão pelo seu papel de Bispo de Beauvais no filme "Joana D'Arc", foi também contratado pela RKO, para interpretar um importante papel junto de Farley Granger e Shelley Winters em "Behave Yourself", cuja filmagem estava anunciada para o corrente mês. O referido filme constitui uma espécie de sátira das películas de *gangsters*, e Sullivan será um cruel bandido, cujas maquinações põem em perigo as vidas de Granger e de Miss Winters. ★ JOSÉ FERRER E "ANDROCLES AND THE LION" — José Ferrer, o eminente ator, que recebeu o prêmio da Academia de Hollywood, como o me-



Shelley Winters



José Ferrer

(Cont. na pág. 28)

ITÁLIA

EDUARDO CIANELLI, o conhecido ator italiano, voltou para Hollywood, onde a M.G.M. vem de lhe oferecer um importante papel em "The People Against O'Hara", que conta também com os nomes de Spencer Tracy, John Hodiack, Pat O'Brien e Diana Lynn. O filme foi produzido por W. H. Wright, e dirigido por John Sturges. ★ MICHELANGELÒ ANTONIONI, dirigirá pròximamente para a Cine-Villani-Caretta, o filme "La signora senza camile", baseado num seu próprio original e que deverá ter como estrêla Lucia Bosé. ★ Os jornais de Paris muito têm-se ocupado ùltimamente do mais recente filme italiano de Alberto Lattuada, "Il molino del Po". Referindo-se a êste filme, assim se expressou Henry Magnan, de "Le Monde": "Admirando-se a beleza de muitas cenas de "Mulino del Pò" lembramo-nos de alguns filmes russos da grande época de Dziga Vertov, e sobretudo de Dovyenko. Alberto Lattuada demonstrou neste filme tôda a fôrça de sua obra, impregnada de um tocante lirismo". — "Le Figaro" assim falou da fotografia: "Cenas de uma ternura incomparável e paisagens tão belas que são dignas de um pintor holandês". ★ UMA NOVA sociedade produtora de filmes italianos, em forma de cooperativa, vem de ser formada recentemente na Itália, constituida de um grupo de atores, técnicos e diretores. "Lavinia Film" é o nome da referida sociedade idealizada por Mario Colambassi. ★ DEPOIS de vinte anos voltaram a ser exibidos na Pérsia, os filmes italianos. Diz a noticia que num cinema de Bagdad, foi programada e apresentada a produção "La figlia del Capitano", que foi recebida com vivo interêsse. Desde 1931 não se exibiam na Pérsia os filmes italianos. ★ O ASSUNTO do dia na Itália, atualmente, é o enorme sucesso que vem alcançando a última produção de Mario Maltoli, "Arrivano I Nostri". Êsse filme comentadissimo, tem dado rendas fabulosas nos lugares em que foi exibido. Em Turim rendeu 7.500.000 liras em treze dias de projeção; em Bologna 4.900.000 liras; em Milão 13.500.000 liras em iguais periodos de exibição e em Palermó .... 3.600.000 liras em oito dias. ★ FOI INICIADA recentemente a filmagem de "Verginità", sob a direção de Leonardo De Mitri. O filme será produzido por Fortunato Misiano, para a Romana Film. Uma outra produção intitulada "La donna che invento l'amore", vem também de ser iniciada sob a direção de Ferrucio Cerio.



Elena VARZI e Raf VALLONE são dois astros italianos em grande evidência atualmente. Em «Cristo Proibido», exibido e elogiado em Can es, ambos tiveram excelentes trabalhos e foram vivamente ap.audidos. No flagrante acima, vemos os dois astros quando de passagem por Paris.



PORTUGAL

MANUEL GUIMARÃES prossegue, nos estúdios da Tóbis Portuguêsa, a realização do seu filme "Saltimbancos", baseado no romance "Circo". Nas filmagens, que têm decorrido dentro do melhor espirito de colaboração e com o maior entusiasmo por parte de artistas e técnicos, têm participado os artistas Helga Liné, que se estreou no cinema num filme realizado nos nossos estúdios, e que veio de Espanha, propositadamente, para interpretar a primeira figura feminina de "Saltimbancos", Artur Semedo, um jovem ator de teatro que faz neste filme a sua estréia no cinema, Maria Olguim e José Victor. "Saltimbancos" apresenta a curiosa particularidade de ser feito em regime de cooperação entre técnicos e artistas. ★ DEVEM efetuar-se dentro de poucos dias as passagens, para o Júri dos Prêmios do Cinema do Secretariado Nacional de informação — e que desde 1944 são distribuidos para galardoar os melhores filmes de grande e de curta metragem, os realizadores, e técnicos e artistas — dos filmes de produção portuguêsa estreados durante o ano de 1950. ★ DO JÚRI fazem parte, entre outras personalidades, representantes do Grêmio das Emprêsas de Cinema, onde estão reunidos os produtores, os estúdios e os laboratórios, os distribuidores e os exibidores que entre nós exercem a sua atividade; do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema; do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e do Conselho do Cinema, tendo o Júri, como presidente, o Secretário Nacional de Informação.



PAULO MAURÍCIO, o astro de «Vendaval Maravilhoso», está novamente de volta ao cinema nacional. O intérprete de Castro Alves vem aí em «Pecadora Imaculada», um drama de fundo religioso, que apresenta ainda os nomes de Catalano, Duarte de Morais e de Nicéa Silva, uma estreante. A direção estêve a cargo de Carlos Mancini.



A RONDA

isso ela o conseguiu cantando em orquestras de danças e no côro da igreja local.

O dia memorável de Rhonda, surgiu quando, uma tarde, ao chegar alegremente em casa, encontrou um agente cinematográfico conversando com a sua progenitora e instava com ela para que deixasse a filha assinar um contrato de três meses. A verdade é que êle não pôde desta feita levar a cabo o seu plano, em virtude dos afazeres escolares de Rhonda serem em muito superiores aos desejos de uma vida artística.

Mais tarde, entretanto, tomou parte num programa radiofônico conhecido como "Caminho para Hollywood", onde bailarinos e cantores, sob a direção do locutor Jesse Lasky, raramente conseguem alcançar as semi-finais. Naquele dia inesquecível, pois Rhonda conseguiu ir até o final, teve ela a sua fotografia estampada nas capas de tôdas as revistas, o que chamou a atenção de Henry Wilson, então agente do produtor David O'Selznick, que contratou-a, acreditando ter "descoberto" uma nova estrêla.

Rhonda começou no cinema sem nada ter que fazer. Passou os seis primeiros meses ùnicamente posando para a publicidade, sem sequer aparecer, mesmo de longe, diante da câmara. Finalmente, Selznick decidiu lançá-la no filme de Ingrid Bergman e Gregory Peck, "Quando Fala o Coração", trabalhando numa pontinha como doente anônima de um

RHONDA FLEMING
incursão no tecnicolor.

SE você fôr à Hollywood algum dia e conhecer por lá uma garôta de cabelos ruivos, olhos verdes, um metro e sessenta e cinco de altura, glamourosa e prá lá de bonita, pode estar certo que encontrou a pequena mais simpática e formidável do cinema, — Rhonda Fleming!

A verdade é que ela é bem difícil de ser encontrada, pois todos os que vão à Hollywood não se cansam de procurá-la. Hoje, a sua popularidade a obriga a fugir dos fãs e dos repórteres; entretanto, há alguns anos atrás, Miss Fleming podia ser vista como qualquer ser mortal, como qualquer criatura que levasse uma vida monótona e sedentária.

A sua primeira tentativa na carreira teatral se deu no palco do colégio em que estudava, num papel dramático da peça "Seven Sister" e depois guindou-se ao pôsto principal do "show" "Not Such a Goose", apresentado ao público no teatro Wilshire Ebell. Contudo, não foi ainda desta vez que o seu desejo se materializou.

Aos quinze anos de idade, Rhonda começou a estudar canto, pois sua mãe cismou que ela haveria de se tornar uma brilhante cantora de ópera. Mas, depois de alguns dós" de peito, agudos, escalas e trinados, a coisa não foi adiante, porque ela teimava em desenvolver a voz por outro meio e



Antes de enfrentar às câmeras os técnicos de vestuários dão os últimos retoques na estrêla.

DE

Rhonda

sanatório de alienados. Por menor que tivesse sido essa estréia, contudo, deu para avaliar a qualidade de sua interpretação, numa cena em que ela emociona a platéia com um ataque de histerismo.

Depois disso, foi Rhonda emprestada à United, aonde apareceu no papel principal de "Abilene Town". Na RKO, estêve ótima, não obstante ter desempenhado um "role" secundário no celulóide de Dorothy MacGuire, "Silêncio nas Trevas". Após aparecer numa história dos mares do sul, usando *sarong*, como "A Ilha da Maldição", foi incluída no elenco de "Sua Única Saída". Tudo isso, porém, já é passado... Podemos avaliá-lo como um período de habilitação e de experiências para melhores oportunidades.

Finalmente, esta chegou, quando Rhonda Fleming recebeu um convite da Paramount para estrelar "Na Côrte do Rei Arthur", após passar por diversos testes e vencer inúmeras candidatas igualmente ansiosas para se ver ao lado de Bing Crosby. Daí por diante, o portão da fama abriu-se-lhe de par em par e hoje já é comum ver o seu nome como o primeiro no elenco de filmes como "O Gostosão", no qual ela se revela uma ótima comediante ao lado de Bob Hope, e em "A Águia e o Gavião", onde ela se entrega inteiramente ao drama na atmosfera do "far-west". De qualquer forma, Rhonda Fleming alcançou com êxito o objetivo a que se propôs chegar, desde o momento que a fôrça-de-vontade e a perseverança a impeliram para diante, para o estrelato, para as marquizes luminosas de todo o mundo. Próximos filmes: "A Mensagem dos Renegados" e "A Revolta dos Apaches".



Depois de um dia estafante de trabalho nos exteriores de «The Last Outpost», Rhonda alimenta a outra «star»



Ronald Reegan e miss Fleming trocam impressões acêrca de suas últimas atuações na tela

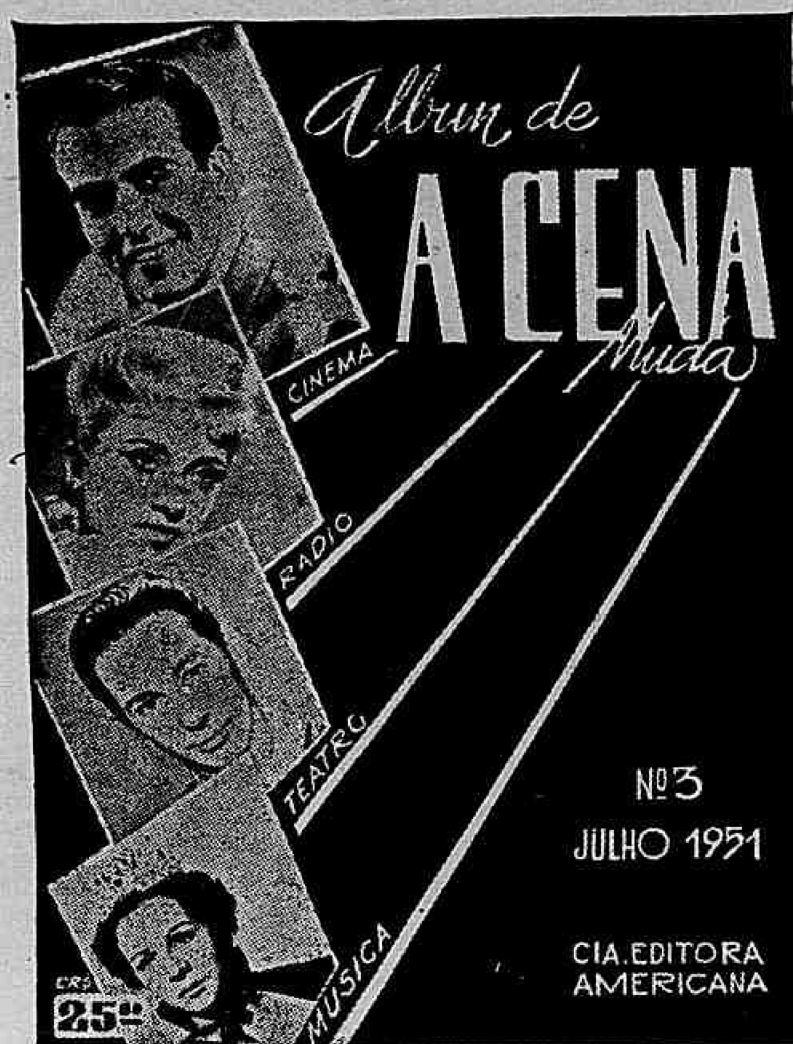
ESTÁ À VENDA

O ÁLBUM DE

A CENA MUDA

3.º NÚMERO — EDIÇÃO DE 1951

COM OS FAMOSOS ASTROS DA ATUALIDADE



CINEMA

RÁDIO

TEATRO

MÚSICA

MATÉRIA INTEIRAMENTE NOVA

— Dezenas de fotografias em tamanho grande, coloridas e numa só côr.

— Biografias completas no verso de cada foto.

— Vários artigos assinados por competentes críticos de cinema, rádio e música.

— Noventa e seis páginas, inclusíve 4 de bom humor.

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR

NAS BANCAS DE JORNAIS DE SUA CIDADE.

"O QUE VAI PELA BROADWAY"

Por JACKSON FLORES

NEW YORK — Em meu tempo de criança ouvi várias vêzes aquela história do palhaço de circo que fazia o público estourar de gargalhadas, enquanto em seu íntimo fervilhava a inquietação provocada por dificuldades em sua vida privada. Recordo-me mesmo que tôda vez que se lia para o meu primo de 6 anos de idade, a história do palhaço Zig-Bum que conseguira o maior triunfo artístico de sua carreira na noite em que a sua espôsa o abandonou, o garôto punha-se a chorar. Não sei se vocês chegaram a ouvir, também, essas histórias que me contaram e que são apenas fragmentos da minha infância, mas o que posso lhes contar é que os cantores não conseguem êsse milagre de se sobreporem a um estado íntimo de grande tensão nervosa causado por dificuldades sentimentais. Quer-me parecer que o desequilíbrio emocional de um cantor, tem muito a ver com a sensibilidade das suas cordas vocais e com o sentimento e convicção que êle deve por em suas canções. Aqui nos Estados Unidos há um bom número de famosos cantores, cujos casos servem para confirmar aquilo que me limito a mencionar como uma probabilidade razoável.

Em 1946 os fãs de Bing Crosby andaram preocupados com a voz do famoso cantor, que se revelava insegura, sem brilho e sem aquela naturalidade característica. Fizeram-se conjecturas diversas sôbre o que realmente estaria acontecendo ao grande cantor e aventou-se, principalmente, que Crosby estava chegando ao fim da sua carreira. Essa má fase na carreira do cantor e que ficou perpetuada nas gravações feitas naquela época tinha uma origem bastante diferente e que o público ignorava por razões fáceis de se verificar. Em 1946 os atritos entre Bing Crosby e sua espôsa Dixie, chegaram a um ponto tal que Crosby teve que recorrer ao excesso de bebida para buscar uma falsa tranquilidade de espírito. O álcool, porém, não é uma medicina muito recomendável para resolver êsses casos e quem realmente sofreu com isso foi a voz do grande cantor.

Frank Sinatra é outro cantor que quase tem a sua carreira completamente arruinada, por causa de dificuldades conjugais. Sinatra que teve uma das ascenções mais vertiginosas que se conhece na história do «showbusiness», começou a cair artìsticamente e financeiramente em fins de 1949, quando o seu romance com Ava Gardner entrou na intimidade dos cronistas e as suas dificuldades com Nancy passaram a ser do conhecimento público.

A primeira indicação oficial da situação de Frank Sinatra começou com o cancelamento do seu contrato com a Metro Goldwyn Mayer; logo depois o afastamento do seu diretor musical Axel Stordahl, responsável por muitos dos seus triunfos e, finalmente, os seus próprios discos que passaram a ser recebidos indiferentemente pelo público. Culminando essa triste situação, a temporada de Sinatra no «night-club» Copacabana de New York foi um desastre artístico. Com o seu prestígio decididamente abalado e com perspectivas de cousas ainda piores, Frank Sinatra, porém, soube reagir e já em fins do ano passado havia conseguido recapturar parte do que se lhe estava escapando e, atualmente, Frank está em marcha progressiva para a posição que dantes ocupara.

Dick Haymes que conseguiu fama e sucesso através dos seus discos e filmes para a Twenty Century Fox, está a caminho de se recuperar de uma fase infeliz em sua carreira e que começou quando êle se dispos a divorciar-se de Joan Dru para casar-se com Nora Eddington, ex-espôsa de Errol Flynn. As suas complicações conjugais tiveram desfavoráveis repercussões em sua carreira e influiram decisivamente na qualidade da sua voz.

Perry Como, cujos discos se vendem aos milhões e cujo nome está sempre entre os dos vencedores dos concursos das revistas «Metronome» e «Dowbeat», é uma prova de que uma vida conjugal feliz, é um fator decisivo na carreira de um cantor.

PRELÚDIO À FAMA

ELENCO:

John Morel	GUY ROLFE
Senhora Bondini	KATHLEEN BYRON
Catherine Morel	KATHLEEN RYAN
Guido	JEREMY SPENSER

Baseado no «Jovem Arquimedes», de Aldous Huxley — Produção J. Arthur Rank — Distribuição U-International — Direção de Robert Westerby.



Durante as férias do filósofo britânico John Morell (Guy Rolfe) no povoado italiano de Treno, seu filho Nick (Robin Dowell) trava conhecimento com Guido (Jeremy Spenser), que possui uma extraordinária memória musical e sentido inato de orquestração. Ao descobrir estas qualidades, John começa dar lições de música ao jovem.



Durante uma visita da sra. Bondini (Kathleen Byron), rica senhora inglêsa, patrocinadora de festivais artísticos, aos Morells, esta descobre as aptidões de Guido para a música. Catherine Morell, (Kathleen Byron) Nick e o simplório senhor Bondini (Henry Oscar) escutam com atenção o pequeno artista enquanto êste toca piano.



A sra. Bondini em cuja mente surgira a idéia de adotar Guido para satisfazer seus desejos de maternidade frustrada, apresenta-o ao dr. Freihaus (Hugo Schuster), que o leva para dirigir uma orquestra. Os músicos riem e gracejam, mas acabam por ficar entusiasmados com o talento do rapazinho. A sra Bondini vendo as possibilidades do menino, contrata o melhor professor de música.



Guido está como sequestrado e estranha não receber cartas de seus pais. Contra o conselho do dr. Freihaus, a sra. Bondini decide apresentá-lo profissionalmente. O menino horas antes de um concêrto foge com John Morell e ambos saem para dar um passeio de barco. Ao ser contrariada em suas ordens a senhora Bondini toma medidas serevas para maior vigilância, impedindo assim futuras escapadas.



Triunfando em Londres, a sra. Bondini organiza uma série de visitas pelos Estados Unidos e Guido que esperava poder reunir-se aos seus pais como lhe haviam prometido, desesperado ante uma nova separação, tenta jogar-se por uma janela. John Morell, que chegava para uma visita, teve tempo ainda de evitar uma tragédia que abalaria não só uma família como a um povoado inteiro. E' nessa ocasião que o sr. Bondini é Morel descobrem que as cartas dirigidas ao menino haviam sido interceptadas pela egoísta sra. Bondini.



Considerando que o menino corria perigo se continuasse o mesmo ritmo de vida, John Morell decide levá-lo a Itália para junto de seus pais às escondidas da sra. Bonini. Esta ao saber do ocorrido e vê destruido seu plano longamente arquitetado, tem uma crise nervosa. Bondini pensa em separar-se da mesma, mas o amor que lhe devota faz com que volte ao seu lado, dando-lhe o necessário consôlo de que tanto necessita. Enquanto John, Catherine e Nick voltam a Treno com Guido e o deixam nos braços amorosos de sua mãe.

Coluna do fan

O CINEMA — SEUS INVENTORES

A gloriosa história do CINEMA, o qual tão acertadamente foi batizado como sendo a Sétima Arte, tem início nas últimas décadas do século passado. Os primeiros passos para a criação desta arte, a mais bela das artes, foram dados pelos eminentes cientistas franceses Estêvão Júlio Merey e Demeny e pelo notável físico norte americano Thomaz Edison, que se ocuparam da reconstituição fotográfica do movimento.

O primeiro projetor cinematográfico foi patenteado em 1895, pelos notáveis cientistas franceses irmãos Luís e Augústo Lumiére depois de terem trabalhado assiduamente durante vários anos.

As versões sôbre a invenção do cinema são várias: uns afirmam que foram os irmãos Lumiére atribuindo-lhes a invenção do cinema, outra corrente atribui ao notável físico americano Thomaz Edison e uma terceira corrente atribui a invenção do cinema ao inglês Willian Friese Greene.

Estamos certos de que todos os fãs de cinema conhecem perfeitamente os nomes dos irmãos Lumiére, Edison tal como se lembram dos artistas Valentino, Douglas Fairbanks, Jack Holt, e dos conteporâneos como: Anselmo Duarte, Orson Wells, Lawrence Oliver, mas muitos desconhecem o nome de Willian Friese Greene o homem que se sacrificou pelo cinema.

Nesta crônica, nos ocuparemos especialmente de Greene, contando aos leitores de A CENA alguma coisa sôbre a sua vida e fatos que comprovam a sua atividade na invenção do cinema.

WILLIAN FRIESE GREENE, nasceu em Bristol na Inglaterra em 1855. Aos 20 anos Greene era um notável fotográfo com estudios em Bath, Bristol, e Plymouth. Poderia ter ficado rico se não se tornasse fanático pela idéia de fazer películas. Quem meteu tal idéia na cabeça de Greene foi o velho John Arthur Roebuck Rudge, de Bath, que tinha desenhado uma lanterna mágica em forma de farol. Greene ficou fascinado com a invenção do velho Rudge e êste lhe explicou o seguinte: A lanterna mágica possuía uma galeria de sete lados ao redor, na galeria colocava as lentes e projetada sôbre uma tela dava a ilusão de movimentos. Rudge explicou que a ilusão provinha da persistência da visão. Essa curiosa conduta do cérebro humano faz com que o objeto seja visto de vinte e quatro avos a desessete avos de segundo depois de retirada a imagem do campo visual. Por exemplo; as fotografias sem movimento, quando mostradas em etapas de movimento e projetadas em rapida sucessão, o expectador acredita que está vendo o objeto em movimento.

Greene então resolveu descobrir a maneira de tomar instantâneos ilimitados em rápida sucessão, de maneira que o movimento real pudesse ser registrado tal como acontecia.

Willian Friese Greene inventou uma câmara para mover um rolo de papel sensibilizado e seguiu para Londres. Na cidade do "fog" êle esperava encontrar sábios, fotógrafos ou engenheiros que conhecessem um material mais resistente que o papel, pois, êste se quebrava fàcilmente. Ninguém pôde ajudá-lo, pois não acreditavam que as películas cinematográficas fossem tão importantes.

O jovem inglês continuava trabalhando, como fotógrafo na capital da Inglaterra, ganhando dinheiro com fotografias das damas em trajes de côrte. Mas mesmo assim não descuidou de sua arte e continuava procurando o material mais resistente que o papel. Um dia encontrou-o. O que viu foi uma fôlha grossa de material amarelado e opaco, que segundo lhe disseram chamava-se celulóide, recentemente inventado pelos irmãos Hyatt na América. Alugou um quarto em Brook Street, Holborn, contratou dois ajudantes para fundir o celulóide, espalhou sôbre as fôlhas uma camada de emulsão sensível e depois de sêca cortou-as em fitas. A atmosfera conservava sua umidade mediante o vapor despreendido de recipientes que ferviam sôbre os bicos de gaz. Nêsse ambiente Friese Greene desenhou uma câmara especial para sua película de celulóide.

Em 1889 William Friese Greene fêz o primeiro noticiário cinematográfico do mundo, tomando em Hyde Park, com a primeira câmara cinematográfica comercialmente prática. Greene patenteou a sua câmara em 21 de junho de 1889.

As datas a seguir mostrarão que quem inventou a primeira câmara cinematográfica e utilizou pela primeira vez o celulóide para a confecção de películas, foi Greene. Pois êste como já salientei patenteou sua câmara em 1889. Os irmãos Lumiére só patentearam o seu projetor em 1895. Edison anotou em seu diário que até 1887 nada tinha feito sôbre cinematográfia e sòmente em 1890 entendeu que suas experiências estavam adiantadas para garantir novos progressos.

Veio a guerra de 1914, a qual arruinou Greene porque a fabricação de películas na Europa cessou durante cinco anos, em cujo lapso cresceu assustadoramente a cinematografia norte americana. Terminada a guerra Greene iá era uma figura esquecida e o cinema Britânico era um caos.

No dia 5 de maio de 1921, foi convocada uma reunião de todos os setores da indústria cinematográfica britânica, em Londrès. Foi uma reunião agitadissima. Quando a desordem parecia rebentar, levantou-se um homem, completamente encanecido. A princípio foi ouvido com irritação porque falava apaixonadamente e não por dinheiro, como era o caso daqueles outros homens. Chorava, em meio de grande silêncio foi levado à sua cadeira. O ancião escondeu o rosto entre as mãos, soluçando. Logo depois, ficou quieto. Morreu em meio à discussão. Sòmente depois seus ouvintes souberam que êsse homem era Willian Friese Greene. Em seus bolsos encontraram o desenho de um filtro de côr — nessa mesma manhã empenhou seu relógio para adquirí-lo — um lenço úmido de lágrimas e algumas moedas. Durante mais de um quarto de século, Greene trabalhou em benefício do cinema, procurando um reconhecimento que só obteve cinco minutos depois de sua morte.

ANÉSIO ANTÔNIO NARDOCCI
(Monte Alto, Est. S. Paulo)

★

OS FILMES DE AMOR

Diferenciam-se os gêneros, porém os "filmes de amor" continuam na liderança da preferência pública. As produções românticas conquistam admiração geral deixando saudades no seio de tôdas as platéias. Incontestàvelmente, os maiores sucessos do cinema contemporâneo, são devidos às películas de "ação amorosa", obedecendo à enrêdos que satisfazem plenamente. O cinema nos tem apresentado formidáveis "dramas de amor" — realizações que tocam a sensibilidade chegando por vêzes a emociohar. Entre elas podemos citar "Na noite do passado", "Em cada coração um pecado" e "O morro dos ventos uivantes" — três grandes vitórias do cinema moderno. Mas se o público prefere os "filmes de amor", é porque êles quase sempre satisfazem aos desejos passionais de cada assistente... encarando situações indiretamente relacionadas com a nossa própria vida. Daí a curiosidade, o grande interêsse, em tôrno do desfêcho; acompanhamos atentos o desenrolar da película, tal como se fôssemos os intérpretes da mesma. Vivemos, portanto, naqueles instantes, um pouco da ação vivida na tela. Os filmes de amor têm a faculdade de nos transportar à mundos sonhadores, onde só exista felicidade. E tôda espécie de amor, é aproveitada pelo cinema, desde o mais baixo ao mais puro; ambos fazem parte de vida real. Por essas e outras razões, compreendemos perfeitamente, a grande predileção pelos filmes de amor. E o cinema não encontra dificuldades para realizá-los, porque inúmeras são as fontes de onde se extrair a matéria prima, ou seja, os enrêdos. O grandioso terreno das "letras" contribui fartamente, oferecendo suas obras, romances, histórias originais, etc., que revertidas à tela, aumentam as glórias da arte cinematográfica. Como resultado, apreciamos uma série de produções que bem confirmam a fama de seus realizadores. O desempenho artístico, desenvolvido com a maior naturalidade, dá realce a um espetáculo as vêzes medíocre, elevando-o a categoria de bom. E à medida que o tempo avançar, surgirão novos aperfeiçoamentos e novos gêneros de películas; as platéias, porém, continuarão preferindo os filmes de amor porque êles mexem com a gente! Os "homens de cinema" — inteligentes que são — cumprirão a vontade da maioria! ENQUANTO HOUVER CINEMA... HAVERÁ AMOR... E MUITO AMOR! E vice-versa.

Asp. ALDIR MADEIRA DE MATOS
(Monte Angelo, RGS.)

★

UMA ESTRELINHA DO CINEMA BRASILEIRO

Entre as mais brilhantes "estrêlas" do Cinema Brasileiro, é de se destacar a personalidade de Vera Nunes, uma das mais jovens e importantes descobertas do nosso "movie" nos últimos anos.

Vera Nunes, nasceu no Rio de Janeiro no dia 19 de abril de 1939, tendo iniciado sua carreira artística em 1947, no rádio-teatro da Emissora do Ministério da Educação e Saúde.

Convidada por Teófilo de Barros Filho fêz um "short" na Cinédia, emprêsa que logo a aproveitou para dois de seus filmes: "Noites de Copacabana", lançado com o título de "Um Beijo Roubado" e "Um Pinguinho de Gente". No primeiro ela foi vista ao lado de Valter Davila, Marlene e Cyl Farney dirigida por Léo Marten e no outro, de Gilda Abreu, com Anselmo Duarte, Lúcia Delor, Isabel de Barros e Mário Salaberry.

Já difinitivamente consagrada ei-la co-estrelando "Não Me Digas Adeus", de novo com Anselmo Duarte, e mais Nelly Daren, Darcy Cazarré e Sara Nobre, película realizada no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, para onde ela seguiu com seus companheiros, a fim de concluir as filmagens interiores.

De volta ao Brasil, foi contratada pela Atlântida, estrelando dois filmes de José Carlos Burle "Falta Alguém no Manicômio" com Oscarito, Modesto de Sousa e Luisa Barreto Leite, e "Também Somos Irmãos" ao lado de Grande Otelo, Aguinaldo Camargo e Jorge Dória.

"Uma Luz na Estrada" foi seu filme seguinte, atuando com Daví Conde e Silva Filho entre outros, numa das mais infelizes películas nacionais, salvá apenas pela boa vontade de alguns de seus intérpretes, entre os quais a incluimos. Seguiu-se "Garôta Mineira", produção inacabada de Adrian Samailof, realizada na terra das Alterosas.

Aqui, Vera Nunes, fêz uma pausa no cinema, para ingressar no teatro com não meinos sucesso. Sua estréia deu-se no Teatro Rival na Companhia de Aimée em "Como os Maridos Enganam" com Paulo Porto. Logo seguiu-se sua atuação destacada na Companhia de Fernando de Barros, em "Um Deus Dormiu la em Casa", "Amanhã se Não Chover" e "Helena Fechou a Porta", tôdas com Tonia Carreiro, Paulo Autran e Armando Couto, no Teatro Copacabana, do Rio.

Contratada pela Cinematográfica Maristela, retornou ao cinema, estrelando "Presença de Anita" com Antonieta Morineau e Orlando Vilar, e "Susana e o Presidente", de novo com Orlando Vilar, e mais Arrelia e Leônidas da Silva.

Novamente no palco, aparece como "estrêle" absoluta da Companhia Fernando de Barros em "Fugir, Casar ou Morrer", no Teatro Cultura Artística, de São Paulo.

Esta é Vera Nunes, uma das principais "estrêlas" da Maristela, que o Cinema Brasileiro, se orgulha de possuir, enriquecendo cada vez mais a sua já brilhante constelação.

ARAKEN JUNIOR
(Santos, SP.)

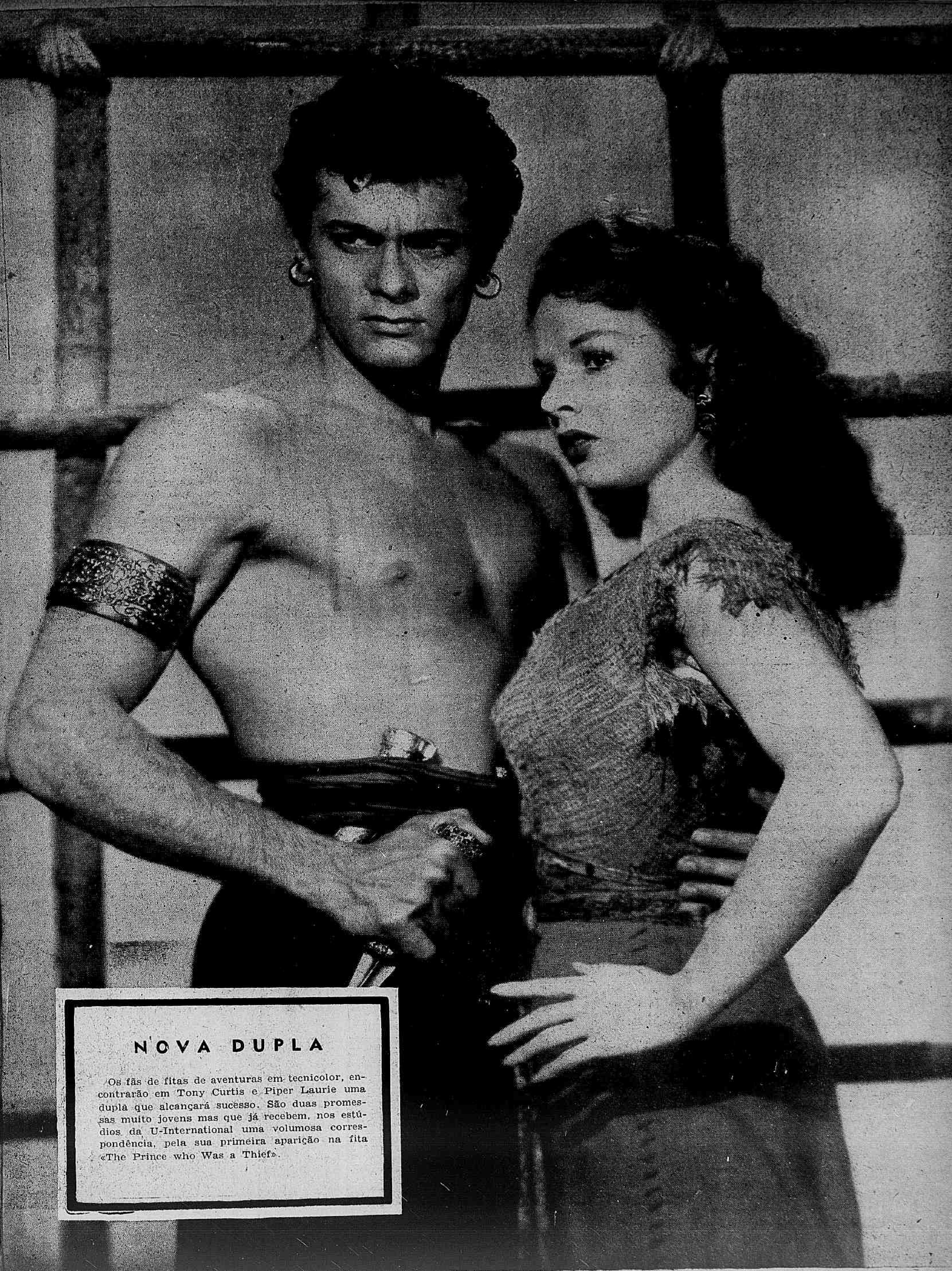
CORREIO DO FÃ

ARMÊNIA PINHEIRO — Rio — Agradecemos as referências feitas às nossas seções. Providenciaremos para atender o seu pedido, publicando uma fotografia de Alan Ladd na capa. Aguarde, pois há várias outras na «fila», okay?

EVELYNE SALGADO — São Paulo — Sua carta foi encaminhada à administração. Aguarde nova resposta.

ARNALDO CABRAL Pinheiro — Rio — Sua carta também foi entregue à administração a fim de obter uma resposta exata sôbre os números ainda existentes. Aguarde.

ALDIR MADEIRA DE MATOS — Santo Ângelo — Já estávamos com saudades de você, sinceramente. Felicitamos-lhe pela graduação obtida, tendo passado de cadete a aspirante. Sua colaboração sôbre o «Álbum de A CENA de 1950», apesar de muito elogiosa, já está fora de época, pois, ainda êste mês, estará circulando o «Álbum nº 3». Faça um novo comentário e volte. Quanto ao artigo «Os Filmes de Amor», será publicado. Com relação à uma assinatura, aguarde resposta direta da administração, para onde encaminhamos o seu pedido. Gratos pelas referências. Apareça sempre.



NOVA DUPLA

Os fãs de fitas de aventuras em tecnicolor, encontrarão em Tony Curtis e Piper Laurie uma dupla que alcançará sucesso. São duas promessas muito jovens mas que já recebem, nos estúdios da U-International uma volumosa correspondência, pela sua primeira aparição na fita «The Prince who Was a Thief».



A VINGANÇA DE JESSE JAMES

DURANTE a guerra civil, o dr. Samuels, padrasto de Frank e Jesse James, é torturado por um grupo de soldados nortistas que procuram obter dêle a confissão sôbre o destino e esconderijo de Frank James. O jovem Jesse e sua mãe tentam em vão impedí-los, porém os soldados, cada vez mais enfurecidos, estão a ponto de assassiná-lo, quando repentinamente surge Frank montado a cavalo, acompanhado por um grupo de guerrilheiros que perseguem os agressores, ocasionando com isso a morte do sargento Trowbridge. Acontece que o irmão do sargento assassinado é o Major Trowbridge, ou seja, o comandante militar da cidade de Missouri e que permanece nesse pôsto até o final da guerra, quando o govêrno concede anistia a todos os indivíduos que viviam à margem da lei. A fim de ter a certeza de que essa concepção não é um estratagema, Frank James vai sòzinho procurar o Major Trowbridge e, após êste lhe haver assegurado de que trata-se de uma concessão honesta e não de um embuste, e após Frank deixar a sua casa, Towbridge prepara, com o auxílio de alguns soldados bêbedos, uma emboscada para êle e os seus companheiros, no justo momento em que êles se dirigiam à cidade para se entregar. Como resultado dêsse choque, alguns dos soldados são mortos, Jesse James é gravemente ferido e Trowbridge, para vingar-se, declara fora-da-lei os irmãos James e todos os que os acompanham.

Jesse fica convalescendo dos ferimentos recebidos numa fazenda em Nebraska, onde vem a se apaixonar por Bee Moore que, por sua vez, se decide a acompanhá-lo de volta a Missouri com a intenção de ali se tornar sua espôsa. Entretanto, antes de poderem consorciar-se, a perseguição empreendida por Trowbridge acaba por forçar Frank e Jesse a ingressarem novamente na senda do crime alistando-se êles no bando denominado "Irmãos Caçulas". Após realizarem alguns assaltos em pequenos bandos do oeste, os irmãos James passam a agir na Califórnia. Nesse interim Trowbridge, que havia deixado o seu pôsto no exército, se estabelece com uma agência de detective particular, porém continua firme no propósito de tudo fazer para capturar os irmãos James, acusando-os de crimes que êles não praticaram e enviando um espião, Jack Ladd, para trabalhar numa fazenda perto das terras pertencentes aos pais dos James. Quando Jesse e Frank regressam ao lar, Ladd comunica o fato a Trowbridge, que vai até lá e joga uma bomba dentro da casa, pensando que Frank e Jesse se encontrassem no seu interior. Como resultado trágico dessa ação, a progenitora de Jesse vem a perder um braço e quando êste, que se encontrava passando a sua lua-de-mel com Bee em Chicago, lê o acontecido nos jornais, interrompe bruscamente o idílio e regressa à Missouri, disposto a vingar-se.

No dia em que Jesse chega à fazenda de seu padrasto, Jack Ladd foge, porém é atingido pelo revólver de Jesse e é esta a primeira vez que Bee vê seu espôso praticar um ato de violência. Ela protesta quando Jesse parte para se juntar ao bando dos "Irmãos Caçulas", porém esta é a única coisa que êle pode fazer. Enquanto isso Frank, que estava escondido numa fazenda sob um nome suposto, apaixona-se por Mary Bauer, filha do seu patrão. Não obstante êsse amor, êle foge para ajudar Jesse e os Caçulas num assalto de trem, e após êsse atentado haver terminado num completo fracasso, êle traz seu irmão consigo para a fazenda, a fim de escondê-lo. Mary descobre a sua verdadeira identidade, assim como um outro empregado, que tenta matar Frank mas é morto por Jesse, se bem que Mary tenha também atirado nêle para salvar o homem a quem ama. Mary e Frank casam-se e regressam juntamente com Jesse a Missouri. Como porém a permanência lá se torna perigosa para êles, pois os mais antigos membros da sua quadrilha foram assassinados, decidem ambos ir para a Europa acompanhados de suas respectivas espôsas. Acontece, porém, que o Major Trowbridge consegue subornar Bob Ford, um dos mais novos componentes do bando, persuadindo-o a trair Jesse e eliminar-lhe a vida. Quando Ford descobre que Jesse está de partida, disfarçadamente arrebata-lhe o revólver, ao mesmo tempo que atira nêle pelas costas. Ford consegue fugir e Jesse morre nos braços de Bee.

«THE GREAT MISSOURI RAID»

Personagens:

Frank James ...	Wendell Corey
Jesse James ...	Macdonal Carey
Bee Moore	Ellen Drew
Dr. Samuels ...	Edgard Buchanan
Mjr. Thowbridge	Ward Bond
Jack Ladd	James Griffith
Mary Bauer	Lois Chartrand
Bob Ford	Whit Bissell







êle licença para coletar fundos de caridade e passa, então, a recolher dinheiro de cada malandro da Broadway, todos amigos de Nellie, a fim de assim poder dá-la a tão ambicionada cazinha. Com essa nobre intenção, Lemon Drop Kid pensa usar o Cassino fechado de Moose, em Long Island, e planeja se utilizar também do dinheiro coletado para pagar a Moose. Vestido de Papai Noel, entre os amigos de Nellie, em meio dos mais variados tipos e carateres, lá se vai êle tomando contribuições pelas esquinas das ruas, enquanto que o dinheiro aparece aos borbotões... Nellie, fora da cadeia, é tomada de incontida alegria e emoção, ao ser presenteada com a casa com que tanto sonhava, a qual no momento se encontra repleta de simpáticas senhoras, tôdas convidadas de Brainy. Durante êste momento, Brainy se sente orgulhosa de Lemon Drop Kid, achando que êle tem um grande coração. Tudo vai bem, até que Oxford Charley, deparando com a alternativa de, ou pagar os impostos ou ir para a cadeia, interfere nos projetos de Lemon Drop Kid, entrando no Cassino com seus capangas, onde após raptar as senhoras leva-as para uma casa grande da qual êle é proprietário. Quando Lemon Drop Kid aparece para salvá-las, Charley indispe tôdas as mulheres contra êle, expondo-lhe o plano dêle de usar o dinheiro de Nellie para pagar o débito que tem com Moose. Para redimir-se dessa situação moral, Lemon Drop Kid disfarça-se como uma velha, tira o dinheiro de Charley e leva-o à um juiz com o fito de comprar meio-a-meio, a sociedade da Cia. Imobiliária para Nellie e as senhoras raptadas. Agora, tanto Moose como Charley, estão no seu encalço, mas com a ajuda de Nellie e seus amigos, êle consegue sair-se bem envolvendo-o com a polícia. Durante as celebrações do Natal, êle propõe casamento a Brainy e tudo se transforma para ambos num mundo de felicidades...

"NO MATO SEM CACHORRO"

LEMON DROP KID, um maneiroso operador da Broadway que vive de expedientes como apontador de apostas, está trabalhando na Flórida, quando comete o êrro de sugerir a Moose Moran o nome de um cavalo ganhador que por azar perde na corrida. Moose, um rijo e hábil pistoleiro, perde com isso dez mil dólares, acha agora que Lemon Drop Kid os deve a êle. Fugindo dos negócios por saber como Moose costuma cobrar suas dívidas, Lemon Drop Kid persuade-o a que aquêle lhe dê um prazo até o Natal. Faltam sòmente, vinte e três dias para Kid conseguir o dinheiro. Êle que tem amigos na Broadway, espera com êles poder levantar a quantia necessária. Com êsse propósito, parte, então, para New York, prometendo antes a Moose, encontrar-se com êle na véspera do Natal, no seu cassino clandestino de Long Island, a fim de alí lhe fazer entrega do dinheiro.

A velha Nellie Thursday, que tem uma banca de jornais e revistas na Broadway, teria prazer em emprestar-lhe o dinheiro, pois Lemon Drop Kid é um velho amigo seu. Entretanto, justamente agora, necessita ela de cada centavo de suas economias, com os quais espera poder comprar uma casa confortável em Sunshine Home, para os velhos amigos, para ela mesma e para o seu marido, Henry, que sairá da prisão na véspera do Natal. A bela e loura Brainy Baxter, uma inteligente cantora do cabaré de Oxford Charley, poderia também ajudá-lo, mas não o quer fazê-lo, por achar que não deve confiar mais nêle. Contudo, ela o ama e o único que poderia lhe emprestar, seria o necessário para uma licença de casamento. Oxford Charley, por sua vez, poderia ser-lhe útil, mas estava às voltas com o impôsto de renda. Desesperado, em vista do tempo estar se esgotando, Lemon Drop Kid traveste-se de Papai Noel e tenta, com êsse artifício, coletar dinheiro numa esquina, onde é prêso por não ter a licença necessária. Nellie é prêsa também, por ter sido encontrada bêbada, devido a Companhia Imobiliária Aurora do Lar não querer dar crédito à um ex-sentenciado, com o que veiu frustar os seus sonhos de felicidades. Brainy, embora relutante, presta fiança e livra, Lemon Drop Kid da prisão.

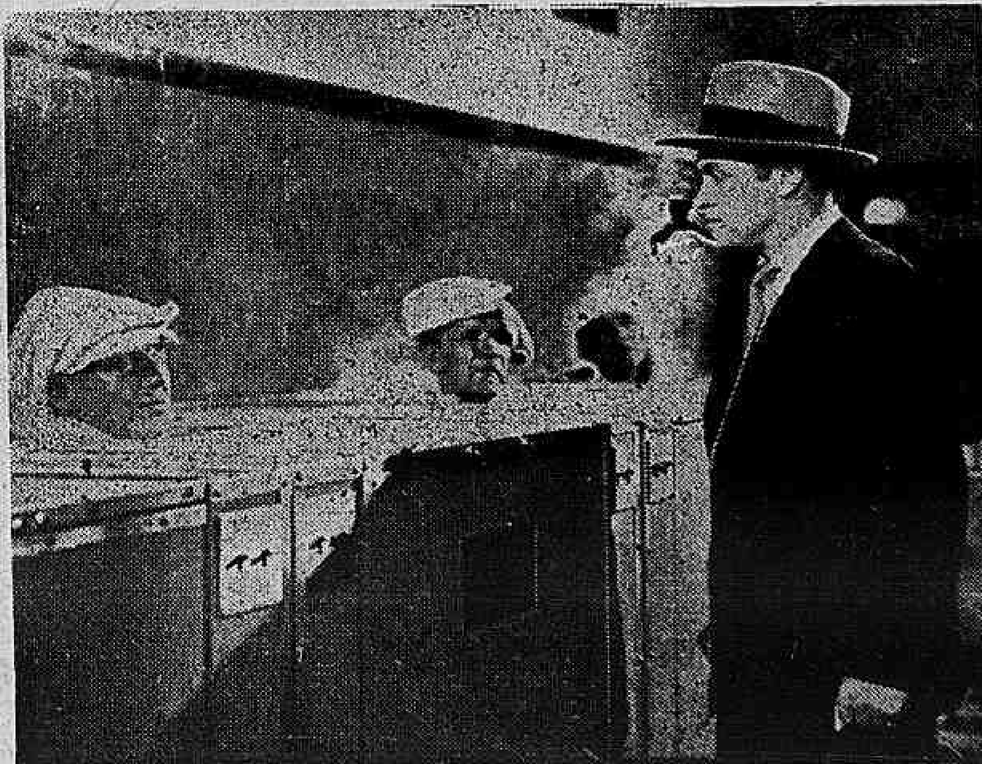
A situação de **Nellie dá a Lemon** Drop Kid uma grande idéia. Obtem

★

«THE LEMON DROP KID»
PERSONAGENS:

Lemon Drop Kid	BOB HOPE
Moose Moran ...	Fred Clark
Nellie Thurday .	Jane Darwell
Brainy Baxter ..	Marilyn Maxwell
Oxford Charley .	Lloyd Nolan

Argumento de Edmund Beloin, baseado na história do mesmo nome de Damon Runion — Direção de Sidney Lanfield.





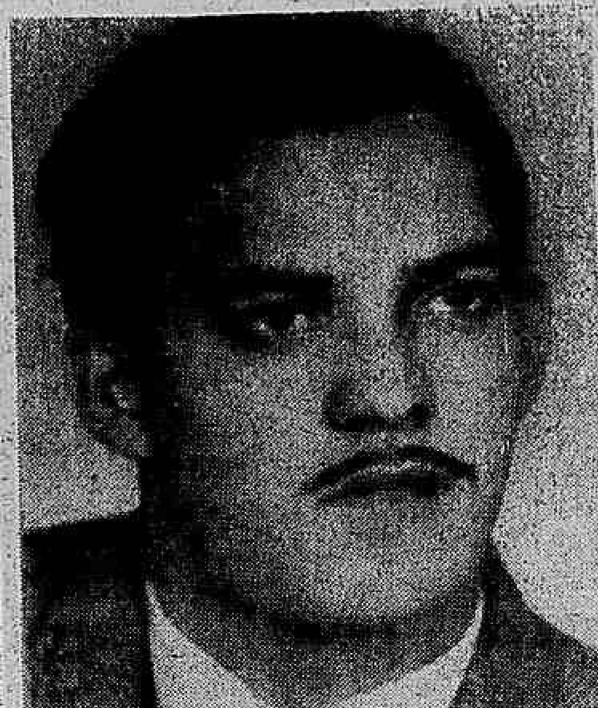


CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

SERIA desperdício de tempo e espaço louvarmos a iniciativa de "A CENA, estimulando os novos para uma provável carreira no cinema brasileiro; o número cada vez mais crescente de candidatos e a repercussão que êste fato, o único talvez em tôda a imprensa mundial, está despertando no meio das companhias cinematográficas do país, são um atestado visível de sua vitória definitiva.







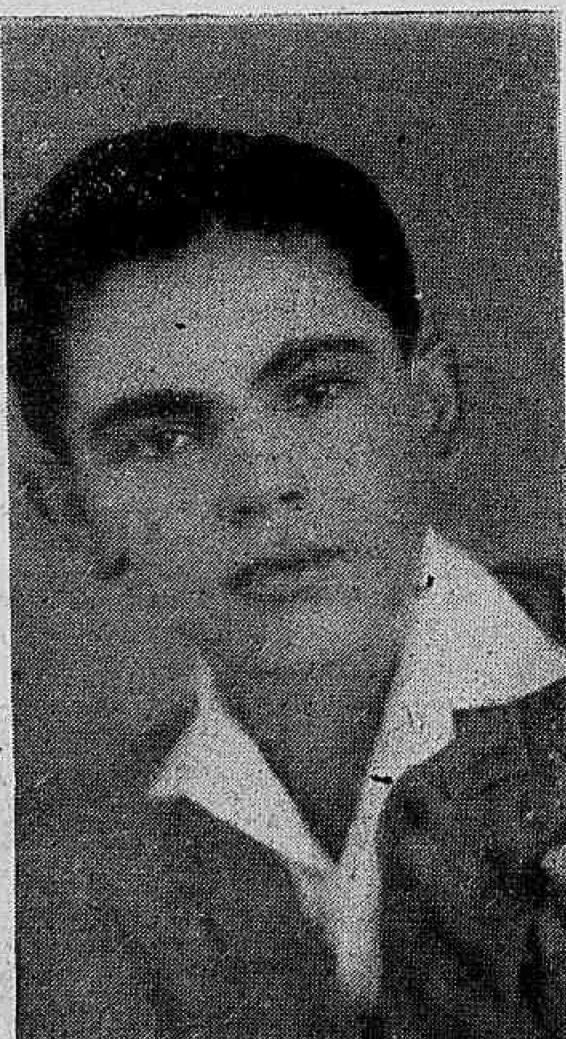
FICA 118 — HILDEGARD WILLHOEFF, 21 anos, 1,68 de altura, 55 quilos, curso ginasial, estudante, sem experiência artística, deseja ser atriz cinematográfica. Reside em São Paulo.

FICHA 119 — ELIENY MONTEIRO, 20 anos, 1,64 de altura, 66 quilos, curso comercial, chefe industrial, experiência escolar, estuda violão, deseja fazer qualquer papel. E' muito expansiva. Reside em São Paulo.

FICHA 120 — RUBENS CAMPOS DOS SANTOS, 13 anos, 1,59 de altura, 43 quilos, curso ginasial, estudante, sem experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside no Rio de Janeiro.

FICHA 121 — RENATO COELHO, 22 anos, 1,70 de altura, 71 quilos, estudante, experiência artística de 3 anos, deseja ser ator dramático. Reside em S. Paulo.









FICHA 122 — ALEXANDRE DO SANTO, 20 anos, 1,66 de altura, 60 quilos, curso primário, mecânico, sem experiência artística, deseja ser autor de argumentos. Reside em São Paulo.

FICHA 123 — CLESIO ROMULO ATANASIO, 14 anos, 1,50 de altura, 45 quilos, 2º ano comercial básico, comerciário, pouca experiência, deseja ser galã aventureiro «para dar mais vida ao cinema brasileiro». Reside em Joazeiro, Bahia.

FICHA 124 — JOSEMAR PONTES do O', 26 anos, 1,64, 54 quilos, 2º ano ginásio, comerciário. Está tirando curso de detective por correspondência. Tem uma perna artificial mas anda perfeitamente bem, desejando por isso, fazer filmes de contra-espionagem. Reside em Campina Grande, Paraíba.

FICHA 125 — THOMPSON BORGES, 18 anos, 1,83 de altura, 66 quilos, 1ª série ginasial, estudante, toca pandeiro, sem experiência, deseja ser galã. Reside em Governador Valadares.

FICHÁRIO

Nome ....

Idade ....

Altura ....

Pêso ....

Cursos ....

Profissão ....

Gênero que deseja abraçar ....

Experiência artística ....

Toca algum instrumento? ....

Observações (a critério do candidato) ....

....

COUPON

Assinatura ....

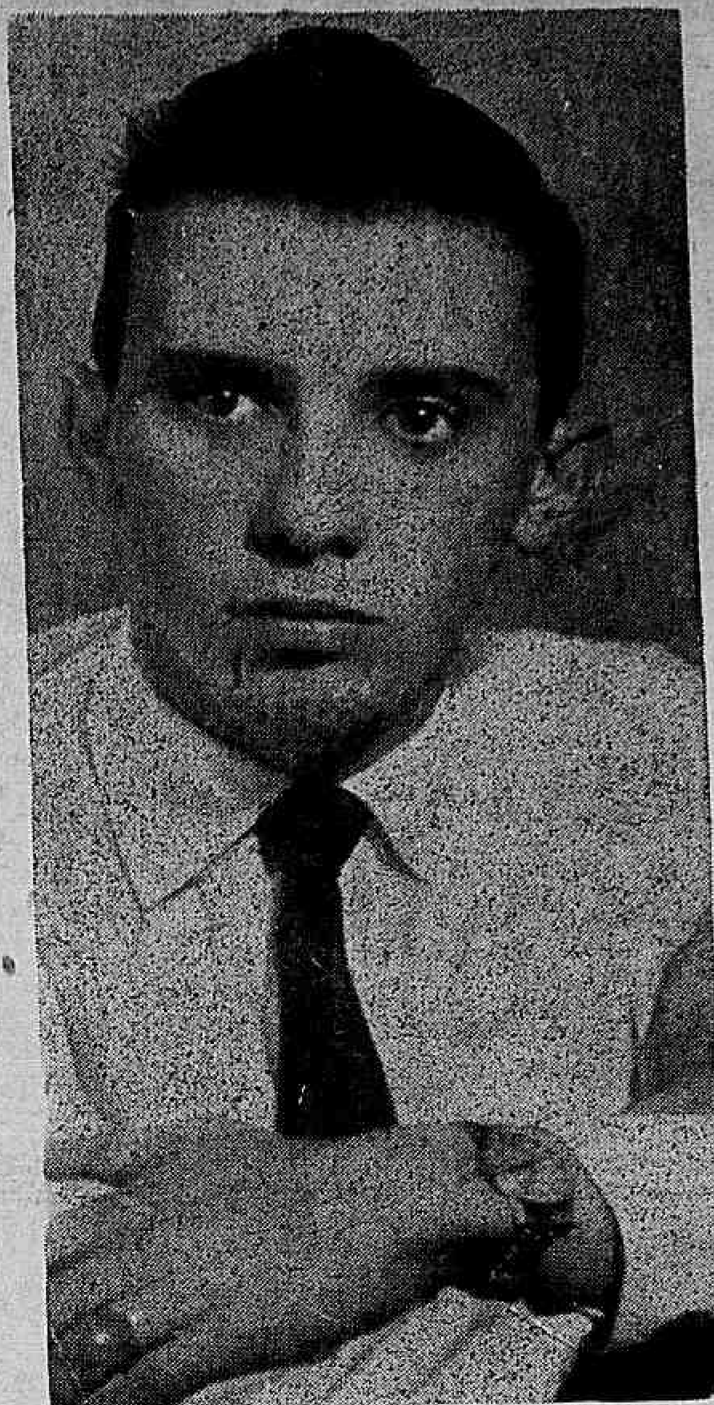
....

Endereço ....

....

Telefone ....

Cidade ....





FICHA [illegible] **TOMAZ DOS REIS,** 23 anos, 1,80 de altura, 68 quilos, curso técnico de contabilidade, estudante, deseja ser ator dramático, filmes históricos. Reside em Manhuassu, Estado de Minas.

← **FICHA 126 — LUIZ MEDEIROS**, 20 anos, 1,75 de altura, 60 quilos, curso secundário, bancário, experiência artística, deseja ingressar no cinema. Estudou canto e bailado espanhol. Reside em São Paulo.





FICHA 128 — ROMUALDO LASSI REZENDE, 21 anos, 1,68 de altura, curso primário, telegrafista, deseja ser ator de cinema, gênero cômico. Reside em Monte Carmelo, Est. de Minas.

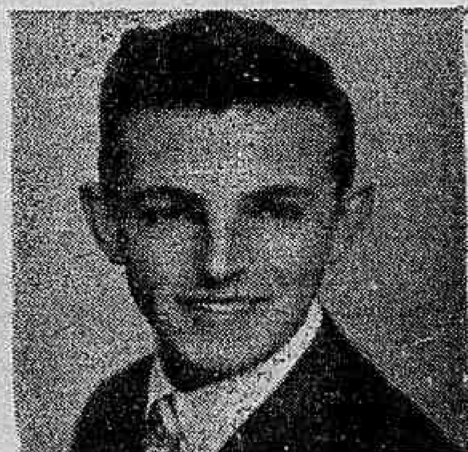


FICHA 129 — ZULEA GOES, 20 anos, 1,65 de altura, 54 quilos, curso primário, cabeleireira, sem experiência artística, deseja ser atriz dramática. Reside em Corumbá, Mato Grosso.



FICHA 130 — SEBASTIAO DUARTE, 16 anos, 1,77 de altura, 58 quilos, curso de dactilografia, auxiliar de escritório, deseja ser ator cínico. Reside em Rio Claro, São Paulo.

FICHA 131 — RICARDO NEGRETI (pseudônimo), 21 anos, 1,68 de altura, 57 quilos, estudante e funcionário público, experiência de rádio e teatro, deseja ingressar no cinema como narrador. Reside em Minas.



FICHA 132 — AGNELO VIDAL, 20 anos, 1,80 de altura, 68 quilos, curso secundário, comerciário, representou e dirigiu peças teatrais, estuda piano, fala português, polonês e francês, deseja ser ator dramático ou romântico. Reside em Pôrto Alegre.



FICHA 133 — GEUZA MARIA PIRES, 22 anos, 1,56 de altura, 51 quilos, curso ginasial, aeroviária, experiência de canto em rádio, deseja ser atriz, para qualquer papel. Reside em São Paulo.



FICHA 134 — NOEMY LENZ MEIRELLES, 14 anos, 1,55 de altura, 41 quilos, curso primário, deseja ser atriz. Reside em Pôrto Alegre, R. Grande do Sul.





acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

FLASHES MUNDIAIS

(Cont. da pág. 16)

lhor ator de 1950, pela sua interpretação de "Cyrano de Bergerac", talvez aceite o papel principal de "Andocles and the Lion", filme que será produzido muito brevemente pela RKO. O elenco do filme inclui, entre outros, Jean Simmons, George Sanders, Robert Newton e James Donald. Essa obra de Bernard Shaw, que será produzida por Gabriel Pascal, entrará em filmagem muito breve, e Ferrer está muito interessado em interpretar o papel, por se tratar de uma peça de tão grande destaque na literatura inglêsa.

MINHA FILHA, . . .

(Cont. da pág. 9)

tações e passou a cantar em [illegible] eias. Com a publicidade alcançada excursionou com seu pai pelo Norte do país. Na volta foi contratada pela Nacional, que começava então, e pela R.C.A. Victor, onde ainda continua gravando. Ficou na Nacional dois anos, pois com a remodelação da Ipanema (H-8), Dircinha e Linda foram contratadas para lá. Ficou na Ipanema um ano e voltou para a Nacional por 4 anos. Foi então participar dos "Show da Vitória" para os soldados e foi convidada por Assis Chateaubriand para ir para a Tupi; lá ficou durante 7 anos com um período de um ano na Mayrink.

"E agora volta para a Nacional, como todo o bom filho à casa paterna volta. Linda já excursionou por todo o Brasil e estêve em Buenos Aíres e Montevidéu. Trabalhou no Cassino da Urca, naqueles belos "shows" e lá estêve até o fechamento dos cassinos. Inaugurou o Cassino da Ilha de Porchat, onde ficou oito meses.

"Com o fechamento dos cassinos passou a atuar nas "boites", primeiro no Casablanca, depois "Night and Day", diversas vêzes em Quitandinha e agora no Vogue, onde permanece há 14 anos, com pequenas temporadas fora.

"Ela atualmente é a artista preferida pela sociedade pela sua verve, e pela sua classe como artista. A todo momento é convidada para festas particulares em casas de pessoas de destaque na sociedade e sua presença no "Vogue" é um termômetro que indica se a noite vai ser boa ou não. Se ela não está presente geralmente o ambiente cai. E' grande amiga dos artistas brasileiros, tendo colocado diversos dêles. Quando Emilinha Borba foi fazer o "test" para o Cassina da Urca foi Linda quem a acompanhou ao piano e ainda depois lhe deu vários conselhos sôbre o público da casa.

"Tem uma fotografia autografada do príncipe D. João e da princesa Fátima, mostrando a estima que lhe dão. D. Alzirinha Vargas e o senador Alencastro Guimarães são outros grandes amigos de Linda. Foi convidada outro dia a colaborar no jornal "Última Hora", escrevendo uma coluna sôbre sociedade. Outro dia ocorreu um fato curioso frequentadores da casa são seus amigos e ela os trata pelos apelidos. Waldemar Schiller, um grande sujeito, no "Vogue" que mostra o seu espírito. A maioria dos sempre alegre e bem disposto é para ela o "Passarinho". Neste dia, ou melhor, nesta noite, êle parece que estava meio azêdo e quando Linda o cumprimentou "Salve o Passarinho" êle respondeu: "Vamos acabar com esta história de "Passarinho" que não fica bem para um oficial de gabinete de ministro". Linda encabulou mas só por pouco tempo, pois pouco depois Schiller, já esquecido da história a chamou: — "Olha aqui, Linda". Ela então aproveitou a vaza: "Linda não, meu nome é Florinda de Oliveira. Para você, Dona Florinda"... E saiu triunfante...

"Êstes são os fatos mais importantes sôbre a vida de Linda, o resto todo o mundo conhece. Depois da morte de meu marido vivo apenas para as minhas três filhas, Linda, Odete e Dircinha, fazendo de seus triunfos a minha glória."



A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 59,60

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



KATRYN GRAYSON

(Metro)

PERDEU A VOZ

DICK POWELL, cujos filmes musicais, há alguns anos atrás, eram um sucesso de bilheteria, teve de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, em virtude de ter perdido a voz. Recuperando-a, os produtores acharam que êle não poderia cantar com a mesma vivacidade de outróra, confiando-lhe, desde então, papéis dramáticos de importância. Foi assim que o cinema perdeu um cantor. E ganhou um bom ator. (Foto R.K.O.)

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

O DINHEIRO QUE GANHO
(Samba)

De Assis Valente — Gravado por 4 Azes e 1 Coringa.

O dinheiro que ganho
Não dá p'rá ficar
No meio da rua
P'rá cá e p'rá lá
P'rá lá e p'rá cá
O dinheiro que ganho
Só dá p'rá viver
No meu barracão
Sentado no chão
Comendo na mão
Arroz e feijão
Olhando a cabrocha
Mexendo o legume
P'rá não azedar.

Se fico na rua
Lá vem um amigo
Eu sou obrigado
A lhe convidar
Tomar um traguinho
Bater um papinho
Dar uma voltinha
P'ro tempo passar
Depois do passeio
Lá vem o jantar
E também o café
Lá se vai meu dinheiro
Eu vou p'ro Salgueiro a pé
(breque) Meu dinheiro não dá.

★

ESPERANÇA
(Samba)

De Nestor de Holanda e Abelardo Barbosa — Gravado por Albertinho Fortuna

Tu estás na Escola Normal,
Sou simples ginasial,
Mas tu deves me esperar...
Guarda, meu bem, teu amor,
No dia em que eu fôr doutor
Haveremos de casar...
Quando eu fôr um diplomado,
Conhecido advogado,
Famoso de norte a sul,
Vê, meu bem, que coisa louca,
Tu deixaras esta roupa,
Blusa branca e sáia azul...

Meu nome ganhará fama,
Serás virtuosa dama,
Vestindo os melhores panos...
Vamos viver de esperanças,
Quem espera sempre alcança,
Oh, meu bem, são só dez anos...

SAMBA MAMBO
(Samba)

De oswaldo França e Liz Monteiro — Gravado por Risadinha.

I

Chega Yayá
P'ra cá vem ver
Mambo gingando samba... oi
Samba gingando mambo... oi
Samba
Mambo
Deixando meu corpo bambo.
} *Bis*

II

O Samba com sapateado
O Mambo todo molengado
Quem não... obá
Vai gostar
Eu fico maluco e juro
Que vou me acabar
No Samba...
No Mambo...
Yayá se quizer aprender
Vem comigo bailar
O Samba
O Mambo.

★

MÚSICA MEXICANA

LAGRIMAS DE SANGUE
(Canción-bolero)

De Augustin Lara — Gravado por Pedro Vargas.

Con lágrimas de sangue
pude scribir la história
de este amor sacrosanto
que tu hiciste nacer.

Con lágrimas de sangue
pude comprar la gloria
y convertiria en versos
y poneria a tus pies.

Yo que tuve tus manos
y tu boca y tu pelo
y lablanca tibieza
que derramaste en mi.

Hoy me desgarro el alma
como una fiera en celo
y no sé lo que quiero
porque te quiero a ti.

O CARTAZ DO MOMENTO



LINDA RODRIGUES

OS DIAS QUE LHE DEI
(Samba-canção)

De Newton Teixeira — Gravado por Linda Rodrigues

I

Doi muito saber
Que você já não me quer
Doi muito sofrer
Nesta louca solidão
Doi muito pensar
Que eu fiz tudo por você
E no entanto a recompensa
Que você veio me dar
Foi tratar-me com carinho
P'ra depois me abandonar.

II

O mal que você me fêz
Algum dia há de pagar
Êste mundo é mesmo assim
Também sabe condenar
E você há de chorar
Todo pranto que eu chorei
Pela sua ingratidão
Pelos dias que eu lhe dei.

A PEDIDOS

THEY DIDN'T BELIEVE ME
(Fox)

De Jerome Kern

And when I told them-how wonderful you are
They dindd't believe me! They dindd't believe me!
Your lips, your eyes, your curly hair
are in a class beyomd compare
Your the loveliest thing that one could see.
And when I tell them
And I'm certainly going to tell them,
That I'm the girl whose day one day you'll be,
They'll never believe me, they'll never believe me
That from this great big world you've chosen me.

MÚSICA ARGENTINA

BANDONEON ARRABALERO
(Tango Canción)

De P. Contursi e J. B. Deambroggio — Francisco Rotundo y su Orquesta Típica — Canta: Floreal Ruiz.

Bandoneón arrabalero,
viejo fuelle desinflado,
te encontré como a un pebete
que la vieja abandonó
en la puerta de un convento
sin revoque en las paredes,
a la luz de un farolito
que de noche te alumbró
Bandoneón,
porque ves que estoy triste
y cantar ya no puedo,
vos sabés
que yo llevo en el alma
marcao un dolor.
Te llevé para mi pieza,
te acuné en mi pecho frio;
yo también abandonado
me encontraba en el Bulin.
Has querido consolarme
con tu voz enronquecida,
y tus notas doloridas
aumentó mi berretín.

ARQUIVO DE BROOKLYN JACK

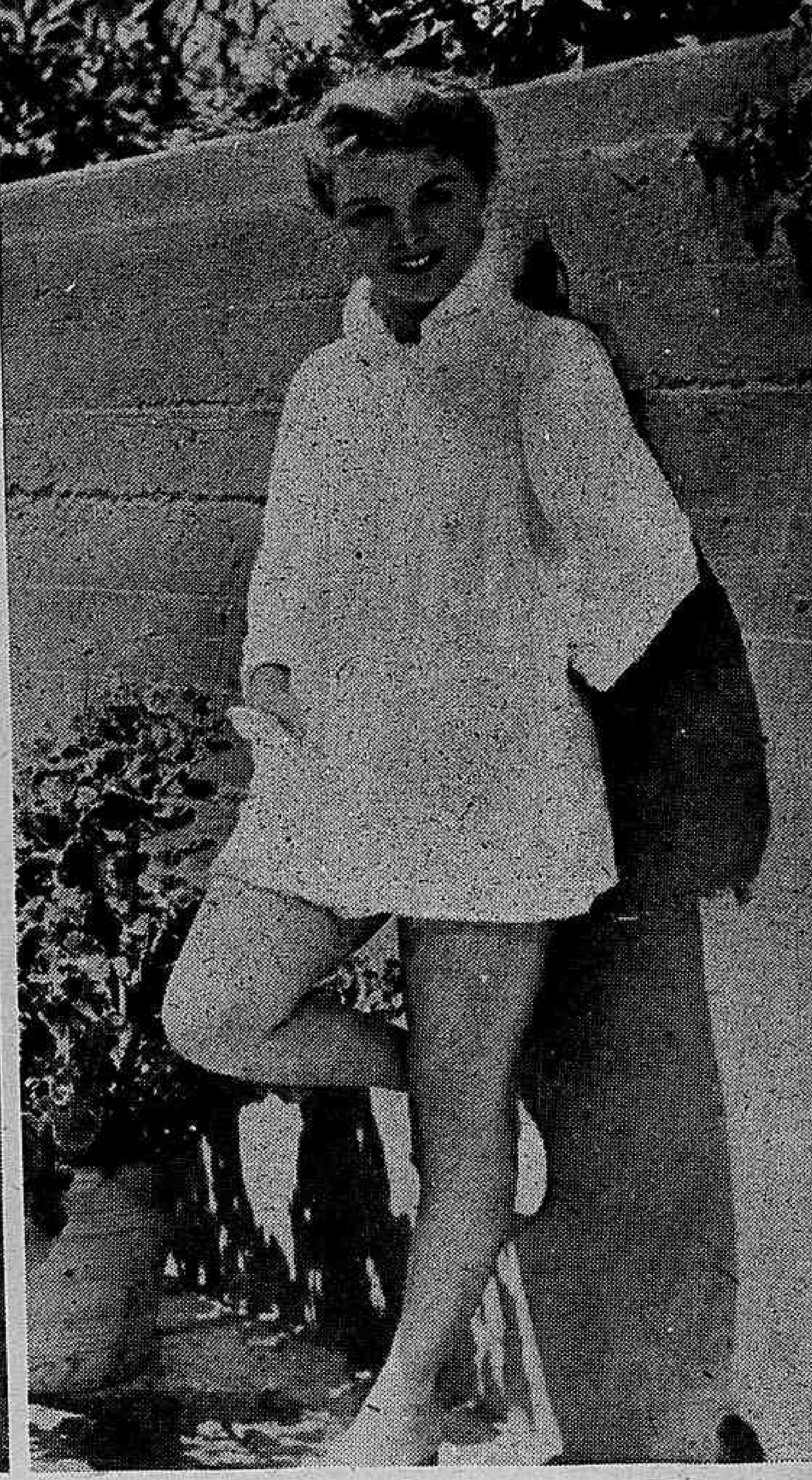
IRACEMA DE BRITO



DENNIS MORGAN



SALLY FORREST



NOME verdadeiro: Iracema de Brito. Nasceu no Rio, Distrito Federal, Brasil. Cabelos prêtos e olhos prêtos. Corpo fi... fiu!... Dansa, canta, é amavel, e faz mais isso, e mais aquilo... Antes de entrar para o cinema, visitou a França, foi convidada por Gance para um teste (a propósito, dona Norminha Tamar, vai ficar na Cinelândia tomando chá ou vai mesmo fazer a Madalena?) e quando voltou foi cantar no Monte-Carlo, o famoso cabaré grã-fino de Carlos Machado, situado na Fávea. Sua estréia no cinema ocorre em «Hóspede de uma noite», o drama passional que o ex-cinegrafista Ugo Lombardi produziu e dirigiu recentemente, e no qual Iracema tem um papel duplo: de ingênua como Ana, e de vampiro como Maria... Todos elogiam firmemente a atuação de Iracema de Brito, que anda, por isso, satisfeitíssima, com a sêda que o pessoal anda rasgando pra ela... Dizem que Iracema é um bocadinho boêmia, «boa praça» como dizemos na gíria, e neste momento está passando uns tempos numa fazenda para revitalizar-se e voltar. Há uma série de fulanos que pretendem produzir novos filmes (todo filme brasileiro deve ser visto, mesmo que não preste, porque os filmes americanos continuam piores do que nunca, como diria o meu amigo Tyrone Power...) e todos pretendem abocanhar Iracema. Tô aí nessa bôca?...

NATURAL de Prentice, Wisconsin, Estados Unidos da América, Dennis Morgan nasceu a 20 de dezembro de 1920. Tem 6 pés e 2 polegadas de estatura e pesa 195 livras, o que aproximadamente, segundo o Leon, dá 80 e poucos metros, e 85 quilos mais ou menos. Louro,, olhos azulados, Dennis Morgan, que é casado com uma senhora feíssima mas, dizem, muito bondosa, foi radiator e trabalhou em teatro antes de ir para Hollywood, o que aconteceu em 1936. Já atuou em vários estúdios, sendo o da Warner o que lhe ganhou as preferências. «Sejamos Chiques», «A besta dos mares», «A volta do Dr. X.», «Regimento Heróico», «Fogo nas Veias», «Anjos da Terra», «Gente Sem Mêdo», «O Segrêdo de um Morto», «O terror do ca's», «Kitty Foyle», «Volta para mim», «Três homens maus», «Corsários das nuvens», «Nascida para o mal», «Asas da Vitória», «E' difícil ser feliz», «Canção do Deserto», «Graças a minha boa estrêla», «Melodias do Amor», «Pensando sempre em você», «Um sonho em Hollywood», «A mão que nos guia», «Indiscrição», «Entre dois corações», «Um trono por um amor», «Covil do Diabo», «Minha Rosa Silvestre», «Dois aventureiros no Texas», «Ninho de Abutres», «Recordações de Ontem», «Mademoiselle Fifi», «Duas almas, dois destinos», «Até parece mentira...», «Linda Embusteira», «Escrava da Cobiça» e agora está fazendo «Golddigers of Las Vegas».

COM o nome de Katherine Scully Feeney nasceu Sally Forrest, em San Diego, Califórnia, Estados Unidos da América, a 28 de maio de um ano qualquer, provàvelmente, não muito distante... Com 5 pés e 2 polegadas de altura e 106 libras de pêso, ela é loura e tem olhos azuis-acinzentados. Frequentou escolas públicas, foi dansarina, modêlo, instrutora de baile e finalmente atriz. Seus filmes até hoje: «Festa Brava», «Quando as nuvens passem», «A Cena do Crime», «Você está no brinquedo?», «O Gênio vai para a Escola», «Not Wanted», «Never Fear», «A noite de 23 de maio», «Ousadia», «Desculpe a Poeira» e «Amei e Errei». Atuou sob as ordens de Ida Lupino, que a elevou ao estrelato, e seus filmes foram distribuidos pela Metro, RKO Radio, Universal. Sally gosta de sinceridade, animais, música de qualquer espécie e dormir tarde... E' bastante feminina no trajar e mais nisso e naquilo... Autores favoritos: Thomas Wolfe e A.A. Milne. Passatempos: dansar, jogar tênis. Gosta de doces, cachorro-quente, peixadas (o que não admira, sendo um peixão)... Ambições: visitar a América do Sul (venha logo, neguinha, venha logo!...), ganhar um Oscar (eu também gostaria, né?), e aprender a ler chinês... Sally tem um corpo bem bonito e a carinha sardenta muito simpática...